

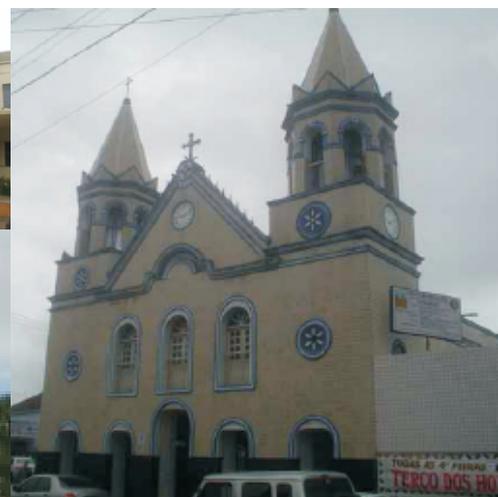
REALIZAÇÃO:



Projeto Técnico Social  
Metodologia e Qualitativa Sócio Organizativa

# RIBEIRA

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



Ministério das  
Cidades



**PROJETO TÉCNICO SOCIAL  
METODOLOGIA E QUALITATIVA SÓCIO ORGANIZATIVA**

**EQUIPE TÉCNICA**

**PESQUISADOR**

**Maria do Livramento Miranda Clementino**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra. em Economia Urbana e Regional

**Silvana Pirillo Ramos**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra em Ciências Sociais

**Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire**

Estatístico. Docente da UFRN. Dr. em Demografia

**BOLSISTAS**

**Valéria de Souza Ferraz**

Arquiteta e Urbanista. Aluna do Programa da Pós-graduação de Arquitetura / UFRN

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	02
<b>Introdução</b>	03
<b>Plano Técnico Social</b>	06
1 Dados de Identificação Geral do Projeto	06
2 Caracterização da área de Intervenção	07
3 Caracterização Sócio-Econômica da Área de Intervenção	08
4 Justificativa	35
5 Objetivo Geral	36
6 Metodologias Constitutivas do PTS	38
6.1 Metodologia da Pesquisa Quantitativa	38
6.2 Pesquisa Qualitativa sócio-organizativa	49
6.3 Metodologia para o planejamento participativo	57
7 Acompanhamento	64
7.1 Oficinas	66
8 - Parcerias	72
9 Cronograma	75
9.1 Cronograma de execução de atividades com a comunidade	75
9.2 cronograma e Composição de custos	76
10 Considerações finais	77
11 Bibliografia	78
Anexos	79

## ***Apresentação***

O presente documento, ora apresentado pela FUNPEC, constitui-se no **Projeto Técnico Social para o período de elaboração do Plano de Reabilitação Urbana na área central do bairro da Ribeira**, situado no município de Natal, RN, contratado pela Prefeitura Municipal do Natal/RN para ações de planejamento naquele bairro.

Foi concebido e estruturado em consonância com as orientações do Termo de Referência e seu Anexo II (Orientações Técnicas para elaboração do Projeto Técnico Social), dentro dos princípios do planejamento participativo, ou seja, tendo em vista que a participação da comunidade no processo de construção, discussão e implementação das alternativas de intervenção é um objetivo a ser alcançado (...) entendido aqui como um instrumento que sistematiza a proposta de trabalho social a ser posta em curso no âmbito do Plano de Reabilitação da Ribeira “ (Termo de Referência). Trata-se portanto, do planejamento das ações de discussão dos trabalhos de elaboração do Plano e do seu planejamento junto com a comunidade da Ribeira. Diferindo portanto, de um PTS de implementação de ações de intervenção propriamente ditas, de acompanhamento da construção de obras físicas, que requerem também ações participativas; porém, o uso de metodologias diferenciadas.

Este PROJETO TÉCNICO SOCIAL (PTS) é, pois, um documento temático, de caráter metodológico e indicativo das ações que serão desenvolvidas durante esta etapa de planejamento visando o processo de validação social e comunitária e que perpassa todo o processo de planejamento do Plano e metodologicamente é definido como eixo transversal, traduzindo o conjunto das estratégias do processo participativo nas ações de elaboração do Plano. O PTS compreende: 1) Identificação do projeto; 2) Composição da área; 3) Características sócio-econômicas da população beneficiada; 4) Justificativa; 5) Objetivos; 6) Metodologia (Cadastro e Pesquisa Censitária da População a ser Beneficiada; Pesquisa qualitativa sócio-organizativa; Atividades Coletivas para Discussão do Plano; Pesquisa Amostral para a Comunidade do Maruim; 7) Processo de acompanhamento com indicadores de resultados e sua sistemática de registro; 8) Parcerias; 9) Cronograma de atividades e 10) Composição de custos.

O Projeto Técnico Social, conforme o Termo de Referência do Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira e do seu Anexo II, Orientações Técnicas pra Elaboração do Projeto Técnico Social, constitui-se em um guia de procedimentos referenciais concernentes ao trabalho social a ser desenvolvido como parte do Projeto de Reabilitação da Ribeira no âmbito do de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais do Ministério das Cidades. Deste modo os itens essenciais que devem compor o Projeto Técnico Social deverão ser construídos no curso do desenvolvimento do trabalho com um todo.

No estágio atual do presente documento, e da pesquisa como um todo, este PTS contempla:

- a) Dados de Identificação Geral do Projeto Técnico Social
- b) Caracterização Sócio-Econômica da Área de Intervenção,
- c) Justificativa.
- d) Objetivo Geral.

e) Metodologias. No presente relatório apresenta-se a metodologia da Pesquisa Quantitativa e dos Cadastros (Características Sócio Econômicas da população beneficiada (item 5.1) e da Pesquisa Qualitativa Sócio-Organizativa (item 5.2), Atividades Coletivas para Discussão do Plano (item 5.3). Cadastro e Pesquisa Censitária da População a ser Beneficiada (item 5.2) e a Pesquisa para a Comunidade do Maruim (item 5.4), f) Acompanhamento. As ações de mobilização e organização da comunidade estão desenhadas no presente documento.

g) Parcerias. Parte já identificadas na Pesquisa Qualitativa Sócio-Organizativa, relatório do Mapeamento dos Grupos Organizados da Sociedade Civil.

- h) Cronograma de Execução das atividades e Composição de Custos

## **Introdução**

Uma gestão democrática de projetos traz em seu cerne a concepção de participação e envolvimento político se constituindo em um palco para o permanente exercício de cidadania, ou seja, em palco de construção e reconstrução da cidade por parte da população e de agentes que, de forma legítima, a representam.

Trata-se da possibilidade da constituição de espaços que convidem a análise das relações cotidianas, das condições sócio-econômico-culturais e das próprias representações da

esfera pública, por meio do exercício de um olhar crítico apurado das peculiaridades dos problemas, anseios, expectativas que, às vezes, passam despercebidas na rotina.

O processo de descentralização e a promoção de canais de ação direta do governo junto à população é uma tarefa complexa da construção da democracia e requer mudanças de concepções de gestão da cidade não só dos agentes públicos na forma de se relacionar com o cidadão em geral, mas do próprio cidadão que, no Brasil, vem de uma tradição de imposição das ações do estado e do não reconhecimento como agente atuante na política.

Segundo Telles (1994, p.12), o que emerge em cena é “uma nova contratualidade construída em uma negociação que define à medida que baliza a relação conflitiva dos interesses, os ganhos relativos das partes, e o conjunto dos compromissos e responsabilidades, mutuamente acordados, nos usos dos recursos públicos dos quais dependem os resultados do próprio acordo. É nesse sentido que essa contratualidade também redefine as relações entre o público e o privado”.<sup>1</sup>

O planejamento participativo consiste na análise conjunta de diversos atores de situações concretas do cotidiano e da percepção dos problemas e busca conjunta de alternativas e soluções.

*“A participação é um processo segundo o qual os atores envolvidos, direta ou indiretamente afetados pelas ações do projeto influenciam e compartilham da construção do consenso, da tomada de decisões e da ampliação dos recursos do projeto”<sup>2</sup>*

Dessa forma um projeto deve trazer em suas origens metodologias que possam conduzir essa interação da população com o poder público, formas de construir parcerias na gestão da cidade. Trata-se de uma condição *sine qua non* para a própria sustentabilidade de um projeto que em sua complexidade depende de vários elementos para o sucesso como:

---

<sup>1</sup> Telles, Vera. *Sociedade civil e os caminhos (incertos) da cidadania*. In "Sociedade Civil- estado e Democracia" , Revista Perspectiva vol. 8, n.º 22 – abril/junho de 94 , p.12

<sup>2</sup> Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP). Um Guia de Orientação para o Planejamento de Projetos Novos e em Andamento; GTZ 1997, p.48

- Envolvimento de todos os atores que fazem parte do processo direta ou indiretamente, ampliando as responsabilidades pela gestão do processo e do produto e sua monitoração;
- Análise de forma clara da situação por meio da experiência direta de quem vivencia o cotidiano;
- Facilitação da comunicação direta (sem a necessidade de intermediários) entre o poder público e os atores envolvidos facilitando reivindicações, sugestões e críticas;
- Transparência absoluta nas estratégias de ação e nos objetivos;
- Possibilidade de seleção de indicadores que permitam monitorar com eficiência o processo de desenvolvimento e as ações do projeto.

# PROJETO TÉCNICO SOCIAL

## 1. Dados de Identificação Geral do Projeto

- a) Denominação – PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA
- b) Programa de Reabilitação de Áreas Centrais do Ministério das Cidades
- c) Entidade Proponente – Prefeitura Municipal de Natal
  - Secretaria Responsável – SEMPLA
- d) Localização – A área de intervenção é o bairro da Ribeira e a área de abrangência é definida pelos bairros Rocas e Cidade Alta. O bairro Ribeira está situado na zona leste do Natal, que apresenta uma situação social bastante heterogênea, sendo visível a concentração com situação de vulnerabilidade social. É um dos 36 bairros da cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. A população residente habita, em sua maioria, em áreas de interesse social e de fragilidade ambiental, em cortiços e prédios abandonados ou sub-utilizados, vilas, cômodos cedidos ou improvisados. Tem funções urbanas terciárias e abriga oficinas, comércio informal e de rua, além setores da administração pública em geral.
- e) Valor total do projeto – R\$ 243.750,00
  - . Valor total destinado ao PTS – R\$ 104.000,00
- f) População beneficiária – 2.110 pessoas (fonte SEMTAS, apud SEMURB, 2003)
- g) Famílias beneficiárias – 608 (imóveis residenciais). Fonte – SEMURB, 2000.
- h) Imóveis ocupados economicamente, potenciais geradores de emprego – 518. Fonte – SEMURB, 2000.
- i) Total de imóveis a serem beneficiados com a intervenção na Ribeira – 1.346. Fonte – SEMURB, 2000
  - Total do universo da pesquisa -1346 imóveis
  - Total de domicílios residenciais – 608.
  - Imóveis desocupados – 208
  - Terrenos vazios – 12
  - Imóveis com ocupação econômica – 518
- j) Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira.
  - Eixo Temático Transversal:- Projeto Técnico Social
  - Linhas de Investigação: Sócio Urbanística, Infra Estrutura –Transporte / Infra Estrutura – Saneamento

- Produtos Finais: Plano Técnico Social, Plano de Reabilitação das Edificações Públicas e Privadas, Plano de Valorização Turístico-Cultural, Plano de Intervenções Físicas.

## **2. Caracterização da Área de Intervenção**

A Área de Intervenção do Plano foi definida com base nas especificações do Termo de Referência e nas questões que a equipe técnica apontou a partir de dados de pesquisas desenvolvidas com relação a Ribeira.

Tomando por base as indicações do Termo de Referência, procedeu-se inicialmente à espacialização dos pontos onde se concentram problemas sociais como prostituição, tráfico de drogas, moradores de rua e de habitações precárias que demandam intervenções do Poder Público, como os Cortiços, cômodos cedidos ou improvisados, o entorno da Rodoviária Presidente Kennedy, o Canto do Mangue e a Comunidade do Maruim. Em seguida foram identificados no mapa os planos e projetos que exercem influência ou que estão situados no bairro da Ribeira: Parada Metropolitana, Praça Augusto Severo, Rodoviária Velha, Museu da Cidade, Mercado do Peixe, Mercado das Rocas, Praça Irmã Vitória-Rocas, Pátio da Feira Das Rocas, Canto do Mangue, Terminal das Rocas, Prolongamento da Hildebrando de Góis, Programa Rehabitar, Hotel Central, Plano Diretor De Natal, Operação Urbana Ribeira, Projeto Rampa, Terminal Pesqueiro, Ampliação do Porto, Terminal de Passageiros, Ponte Sobre o Potengi, Remoção dos Tanques da Petrobrás Em Santos Reis.

A partir da espacialização dessas informações identificou-se que a maioria dos projetos estavam concentrados no Bairro da Ribeira, seguido dos bairros Rocas e Cidade Alta. (Mapa 01).

Pesquisas em desenvolvimento e trabalhos técnicos realizados pela equipe indicaram a possibilidade de se trabalhar dados secundárias do Censo Demográfico 2000 (IBGE) no nível das AEDs - Áreas de Expansão Demográfica - que segundo a metodologia conceitual do Censo, estabelece como sendo a menor unidade de análise. Nesse caso, os bairros da Ribeira, Cidade Alta e Rocas encontram-se incorporados na mesma AED (nº 2408102999012) (Mapa 02).

Com base nesses dados, delimitou-se o bairro da Ribeira como a Área de Intervenção Prioritária e os bairros Rocas e Cidade Alta como Área de Abrangência (Mapa 03). Ressalta-se que os dados e análise da infra-estrutura e do transporte extrapolam o universo das áreas delimitadas, abrangendo a Região Metropolitana de Natal.

### 3. Caracterização Sócio-econômica da Área de Intervenção

O quadro demográfico e sócio-econômico da Região da Ribeira<sup>3</sup> será apresentado, primeiro, numa visão macro. Num segundo momento, enfocamos a dinâmica intra-urbana da região, a partir dos dados por setores censitários do questionário básico do Censo Demográfico 2000 (IBGE, 2000).

#### ***A Região da Ribeira***

##### *Indicadores Demográficos*

Segundo a tabela 01, a população da região da Ribeira, de 19.327 habitantes em 2000, significa apenas 2,17% da população de Natal. No Censo Demográfico de 1991 a população dessa Região era de 21.690 habitantes, indicando um decréscimo demográfico na década de 90 de 1,29% ao ano. No mesmo período Natal cresceu a taxa de 2,26% ao ano.

Contudo, é importante destacar que esse decréscimo populacional não se deve especificamente ao bairro da Ribeira. O bairro das Rocas que tinha 12.316 habitantes em 1991, passou a ter 10.525 em 2000, representando uma taxa de crescimento de -1,75% ao ano. Já a Cidade Alta, com 7.548 habitantes em 1991 e 6.692 em 2000, teve perda populacional de 1,34% anual no período 1991-2000. A Ribeira, especificamente, teve um pequeno incremento populacional no período 91-2000. A população que, em 1991, era de 1.826 passou a 2.110 habitantes em 2000, apontando para um crescimento populacional anual da ordem de 1,63%.

Baseado no crescimento populacional de todos os bairros de Natal no período 1991-2000 é possível, ainda que de forma preliminar, estimar a população da Região da Ribeira para 2005, a partir do método da *Tendência do Crescimento Demográfico* (Madeira & Simões, 1972). Nesse sentido, em 2005 estimamos que a população da Região da Ribeira esteja por volta de

---

<sup>3</sup> Nesse texto estaremos definindo como Região da Ribeira, toda a área que abrange os bairros Ribeira, Rocas e Cidade Alta. Isso por que a grande maioria das variáveis demográficas e sócio-econômicas do Censo 2000, só está disponibilizada para esta unidade espacial, uma vez que a amostra não é representativa para a Ribeira individualmente. Quando, no texto, for citado só Ribeira ou bairro da Ribeira estaremos reportando exclusivamente ao bairro Ribeira.

19.653 habitantes, assim distribuída: 2.498 no bairro da Ribeira, 6.816 na Cidade Alta e 10.339 nas Rocas. (Freire, 2005).

No que se refere à distribuição da população segundo sexo, observamos que a razão de sexo evidenciada na região da Ribeira não difere muito do observado para Natal como um todo. Na região da Ribeira, em 2000, existiam 82,7 homens para cada 100 mulheres (tabela 01).

Quando avaliamos essa razão de sexo segundo faixas etárias, observamos que a diferença pró-mulheres evidencia-se a partir dos 15 anos, chegando à terceira idade com incríveis 55,1 homens para cada 100 mulheres na Ribeira. Na literatura demográfica esse fenômeno é conhecido como *feminização do envelhecimento populacional* (Moreira, 2001), onde argumenta-se que a principal causa para esse cenário é a sobre-mortalidade masculina, principalmente nas idades adultas jovens devido à causas externas de morte, como acidentes de trânsito e mortes por armas de fogo.

Os dados ora apresentados nos remete à hipótese de um cenário onde a quantidade de mortes por causas externas na região da ribeira é bastante relevante. Contudo esta é uma hipótese que precisa de investigação posterior mais detalhada.

As pirâmides etárias a seguir mostram bem esse estoque de mulheres bem maior do que homens a partir dos 65 anos na região da Ribeira.

Já no tocante à distribuição etária da população, a tabela 01 e as pirâmides etárias da figura 01, mostram a diferença na estrutura etária da população da Região da Ribeira com relação à estrutura etária de todo o município de Natal. Na região da Ribeira observamos uma pirâmide etária com base mais estreita e, principalmente, com uma população idosa significativa. Na Região da Ribeira, a população acima de 65 anos compreende 10,4% de toda a população. Já o índice de envelhecimento nesta região mostra que existem 42,39 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 habitantes com menos de 15 anos, apontando para uma população bem mais envelhecida do que a população de Natal como um todo. Já vimos que muito desse envelhecimento se deve à maior expectativa de vida das mulheres.

Um fato que chama a atenção para os indicadores demográficos da tabela 01 é o percentual de pessoas que se declararam com algum tipo de deficiência na região da Ribeira

(22,7%). Esse resultado pode estar relacionado ao maior número de idosos nesta região com relação à Natal como um todo.

No que se refere à distribuição da população segundo a cor, o padrão encontrado na região em estudo é semelhante ao encontrado em todo o município de Natal. Na região da Ribeira, 56,6% da população se declarou preta ou parda em 2000, enquanto que 43% dessa população se declararam branca.

**Tabela 01** - Indicadores demográficos da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

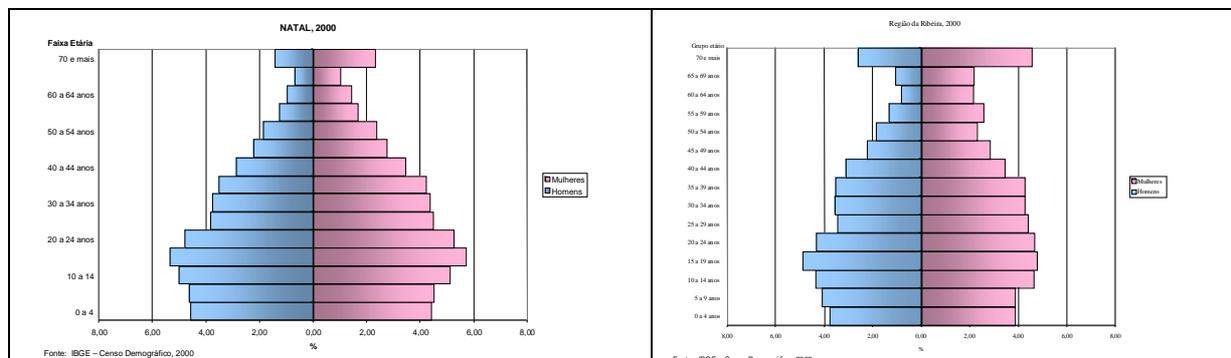
<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>	<b>NATAL</b>
População residente total	19.327	712.317
Razão de sexo	82,7	88,5
Razão de sexo por faixas de idade 0 a14	99,5	101,5
Razão de sexo por faixas de idade 15 a 64	82,1	85,6
Razão de sexo por faixas de idade 65 e mais	55,1	64,0
Proporção da participação do grupo etário 0 a14	24,6	28,3
Proporção da participação do grupo etário15 a 64	64,9	66,3
Proporção da participação do grupo etário 65 e mais	10,4	5,4
Índice de envelhecimento	42,39	19,2
Proporção de pessoas com algum tipo de deficiência	22,77	14,4
População segundo a cor ou raça (%) – Branca <sup>1</sup>	43,0	47,0
População segundo a cor ou raça (%) - Preta/pardo	56,4	52,0
População segundo a cor ou raça (%) – Outros <sup>2</sup>	0,5	1,0

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

NOTAS: ( <sup>1</sup> ) Refere-se apenas a população que declarou a cor ou raça.

( <sup>2</sup> ) Está incluso a categoria ignorado.

**Figura 01 - Pirâmides etárias do município de Natal e da Região Ribeira, 2000.**



### Indicadores de Educação

A Tabela 02 apresenta informações referentes à educação da população em análise. De maneira geral, não há grandes diferenças entre os indicadores de educação quando enfocamos a região da Ribeira, quando comparada com Natal como um todo.

A taxa de analfabetismo da população da região da Ribeira é de 12,8%, ficando dessa forma acima da encontrada em Natal (10,7%). Analisando alguns indicadores específicos para algumas faixas etárias, observamos que entre as crianças de 0 a 6 anos, pouco mais da metade freqüenta creche ou escola na Região da Ribeira (50,3) percentual superior ao verificado em Natal (47,1%). Na maioria dos demais indicadores, a região da Ribeira não apresenta diferença significativa quando cotejada com as informações de Natal em geral. A exceção fica por conta dos indicadores que mensuram a defasagem escolar.

Quando enfocamos a faixa etária de 7 a 14 anos, observamos que um número considerável da população (96,08%) freqüenta escola na região da Ribeira, número bem próximo do registrado em toda Natal. Já na faixa etária que vai dos 15 aos 17 anos, os valores são 86,0% e 85,6%, para a região da Ribeira e Natal, respectivamente. No que se refere à população de 18 a 25 anos também não se verifica grande diferença no percentual de pessoas que freqüentam escola. Nessa faixa etária, a região da Ribeira tem 41,2% de sua população freqüentando escola, em 2000. Em Natal esse número é de 40,7%.

No que tange à defasagem escolar, chamamos a atenção para a faixa etária de 7 a 14 anos onde, apesar do alto percentual dessa população freqüentar escola na região da Ribeira, apenas pouco mais da metade está na série adequada (53%), número menor do que o

observado em Natal como um todo (59,7%). Observamos ainda que, na medida em que avança a idade, a defasagem escolar aumenta significativamente. Na faixa etária de 15 a 17 anos, menos da metade da população da região da Ribeira está na série adequada (45,9%). Já na população entre 18 e 25 anos, esse número é ainda menor, 31,4% contra 36,4% em Natal.

Chamamos a atenção para os indicadores que reportam à população sem instrução. A proporção de pessoas com 15 anos e mais de idade sem instrução ou com até 3 anos de estudo gira e torno dos 20%, tanto em Natal como na Região da Ribeira. Já a proporção de responsável pela família sem instrução ou com até 3 anos de estudo fica em torno de 24% nas duas áreas.

**Tabela 02** - Indicadores de **Educação** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000. (em %)

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>	<b>NATAL</b>
Taxa de analfabetismo	12,8	10,7
Pessoas de 0 a 6 anos de idade que freqüentam creche ou escola	50,3	47,1
Pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola	96,08	95,8
Pessoas de 15 a 17 anos de idade que freqüentam escola	86,0	85,6
Pessoas de 18 a 25 anos de idade que freqüentam escola	41,2	40,7
Pessoas de 7 a 14 anos que freqüentam escola e série adequada	53,0	59,7
Pessoas de 15 a 17 anos que freqüentam escola e série adequada	45,9	47,2
Pessoas de 18 a 25 anos que freqüentam escola e série adequada	31,4	36,4
Pessoas de 15 anos e mais de idade sem instrução ou com até 3 anos de estudo	20,3	20,0
Pessoas de 18 anos e mais de idade com 11 anos e mais de estudo	35,6	34,9
Responsável pela família sem instrução ou com até 3 anos de estudo	24,1	24,2

Responsável pela família com 11 e mais anos de estudo	33,8	32,3
---	------	------

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

### Indicadores de Habitação

- *Domicílios segundo o acesso à bens*

Segundo o último Censo demográfico realizado no ano 2000 pelo IBGE, a Região da Ribeira agrega 4.947 domicílios, assim distribuídos: 36,6% no bairro da Cidade Alta, 12% no bairro da Ribeira e 51,4% no bairro das Rocas. Se tomarmos o município de Natal como um todo, são 177.665 domicílios. Nesse sentido, a região da Ribeira detém apenas 2,78% dos domicílios de Natal, enquanto que o bairro da Ribeira não representa 1% dos domicílios da capital.

Observando a tabela 03, no que se refere aos domicílios segundo o acesso a bens, podemos classificá-los como: **domicílios com acesso a bens de uso difundido** que são aqueles domicílios que possuem eletrodomésticos como rádio, televisão e geladeira; **domicílios com acesso a bens de média difusão** caracterizados por possuir pelo menos dois bens entre automóvel, videocassete, máquina de lavar roupas e linha telefônica e; **domicílios com acesso a bens de uso restrito**, domicílios que têm computador, forno de microondas e aparelho de ar-condicionado.

Neste sentido, no que se refere ao acesso a bens, 82,2% dos domicílios da região da Ribeira têm acesso à bens de uso difundido, enquanto que no município de Natal esse valor é de 79,9%.

No que tange os domicílios com acesso a bens de média difusão, verificamos que 46% dos domicílios da região da Ribeira possuem bens como automóveis, videocassete, telefone ou máquina de lavar roupas. Em Natal esse percentual é de 43,1. Com relação aos domicílios com bens de uso restrito, novamente não há grandes diferenças quando cotejamos os percentuais encontrados na região da Ribeira com os valores de Natal como um todo, 42% e 40,6% respectivamente. (Tabela 03).

- *Condição de moradia*

No que se refere às condições de moradia, dentre os indicadores listados na tabela 03, chamamos a atenção para o percentual de domicílios particulares em terreno não próprio registrado na região da Ribeira que é de 8,8%, bem inferior ao percentual de todo o município

de Natal, 2,6%. Na região da Ribeira há também um percentual levemente maior de domicílios sem sanitário (1,7%) do que o registrado para toda a Natal (0,7%). Outro dado bastante relevante é o elevado percentual de domicílios com inadequação de instalações sanitárias na região da Ribeira (11,7%). Em Natal como um todo esse percentual é de 2,2%.

- *Características da moradia*

Com relação às características das moradias da região da Ribeira, que abrange os bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas, verificamos, a partir da tabela 03, que essa região possui 4.947 domicílios, onde vivem 5.768 famílias, sendo que destas, 13,8% são conviventes, ou seja, são famílias distintas que dividem o mesmo domicílio.

Uma informação que chama a atenção é o percentual de domicílios na região da Ribeira localizados em aglomerados subnormais, denominação do IBGE para aglomerações precárias, sem infra-estrutura básica, conhecidas como *favelas*. Dos 4.947 domicílios da região da Ribeira, 12,9% se encontram nessa situação, percentual bem abaixo do que a média de Natal como um todo, que é de 0,7%.

Na região da Ribeira, 23,7% dos domicílios são caracterizados por estarem em imóveis alugados, 14,2% são alocados em imóveis com no máximo 3 cômodos e 8,5% são domicílios em imóveis do tipo apartamento.

**Tabela 03** – Indicadores de Habitação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>		<b>NATAL</b>	
Total de domicílios	4.947		177.665	
<b><i>Domicílios segundo o Acesso a Bens</i></b>	Abs	%	Abs	%
Domicílios com acesso a bens de uso difundido <sup>1</sup>	4.067	82,2	141.889	79,9
Domicílios com acesso a bens de média difusão <sup>2</sup>	2.277	46,0	76.545	43,1
Domicílios com acesso a bens de uso restrito <sup>3</sup>	2.077	42,0	72.143	40,6
<b><i>Condições de moradia</i></b>	Abs	%	Abs	%
Domicílios particulares permanentes em terreno não próprio	437	8,8	4.592	2,6
Domicílios particulares permanentes sem sanitários	86	1,7	1.287	0,7
Domicílios particulares permanentes com	424	8,6	15.355	8,6

inadequação por adensamento				
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de iluminação	9	0,2	581	0,3
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de instalação sanitária	577	11,7	3.985	2,2
Domicílios particulares permanentes com abastecimento adequado de água <sup>4</sup>	4.254	86,0	164.765	92,7
Domicílios particulares permanentes com escoamento sanitário adequado <sup>5</sup>	4.131	83,5	128.715	72,4
Domicílios particulares permanentes com coleta adequada de lixo <sup>6</sup>	4.826	97,6	173.173	97,5
<b>Características da moradia</b>	Abs	%	Abs	%
Total de famílias	5.768	100,0	200.920	100,0
Total de famílias conviventes	795	13,8	22.668	11,3
Total de domicílios	4.947	100,0	177.665	100,0
Domicílios em aglomerados subnormais	636	12,9	1.261	0,7
Déficit habitacional	856	17,3	23.941	13,5
Domicílios particulares permanentes próprios	3.496	70,7	133.729	75,3
Domicílios particulares permanentes alugados	1.171	23,7	33.024	18,6
Domicílios particulares permanentes outros	280	5,7	10.911	6,1
Domicílios particulares permanentes tipo apartamento	418	8,5	14.756	8,3
Domicílios particulares permanentes com até 3 cômodos	702	14,2	21.262	12,0

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

NOTAS: (1) Refere-se aos domicílios com todos os bens de uso difundido.

(2) Refere-se aos domicílios com pelo menos 2 bens de média difusão.

(3) Refere-se aos domicílios com pelo menos 1 bem de difusão restrita.

(4) considerou-se como adequado aquele domicílio servido por rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo.

(5) considerou-se como adequado aquele domicílio ligado à rede geral ou à fossa séptica.

(6) considerou-se como adequado aquele domicílio atendido por serviço de limpeza ou caçamba.

### Indicadores de Mobilidade

Um bairro ou região de uma cidade tem apelo residencial por diversos motivos. Pode ser por atrativos naturais, pode ser por localização estratégica com facilidade de acesso, ou devido

à implantação de boa infra-estrutura e equipamentos públicos, ou esse apelo residencial pode ocorrer pelo mercado imobiliário praticando preços mais baratos do que em outras áreas. Além disso, a capacidade de atração populacional de uma região em geral está relacionada diretamente com o seu dinamismo econômico.

Neste sentido, uma região pode se caracterizar por ser um pólo de atração populacional ou, ao contrário, pode vir a se tornar uma região “expulsora” de população. Para avaliar o nível de atração populacional da região da Ribeira vamos utilizar o número de imigrantes por data fixa, que equivale ao número de pessoas que não residiam na região em 1995 e que estavam residindo em 2000.

Em toda a cidade de Natal residiam, em 2000, 648.300 pessoas que imigraram desde 1995. Do total desses imigrantes por data fixa registrados em Natal, segundo o censo 2000, apenas 1,87% estão na região da Ribeira (tabela 04).

A proporção de imigrantes de data fixa em relação às pessoas residentes com 5 anos e mais de idade na região da Ribeira é de 6,5% ficando abaixo da proporção verificada em Natal (9,6%). Isto significa que da população residente na região da Ribeira, apenas 6,5% são imigrantes.

Quando analisamos o local de origem desses imigrantes, verificamos que dos 1.166 imigrantes residentes na região da Ribeira, a maior parte (48,5%) é oriundas de outros estados ou países, enquanto que 43,6% vieram de outros municípios do Rio Grande do Norte (exceto os que compõem a Região Metropolitana de Natal) e 6,8% são de outros municípios da RM de Natal. Apenas 1,2% desses imigrantes são de origem desconhecida. Esse mesmo padrão de distribuição proporcional é verificado no município de Natal como um todo (tabela 04).

Ainda na tabela 04, encontramos uma estimativa do movimento pendular na região da Ribeira e em Natal como um todo. Percebemos que não há grande integração da população residente na região da Ribeira com municípios vizinhos à Natal, pelo menos no que se refere ao trânsito diário para trabalhar ou estudar. Da população residente na região da Ribeira que tem 15 anos ou mais de idade, apenas 1,6% trabalham ou estudam fora de Natal. Em natal como um todo esse percentual é de 2,3%, ou seja, esse é o percentual da população residente em Natal com 15 anos ou mais que trabalha ou estuda em outro município.

**Tabela 04** - Indicadores de **Mobilidade** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
Pessoas residentes imigrantes de data fixa <sup>1</sup>	1.166	6,5	62.418	9,6
Migrantes de data fixa por origem Interestadual ou outros países	566	48,5	30.473	48,8
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual outros municípios	508	43,6	25.200	40,4
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual Intra-metropolitano	79	6,8	4.312	6,9
Migrantes de data fixa por origem não identificada	14	1,2	2.432	3,9
Pessoas de 15 anos e mais de idade que trabalham ou estudam fora do município de residência <sup>2</sup>	141	1,6	7.488	2,3
Pessoas residentes 5 anos e mais de idade	17.849		648.300	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

NOTAS: ( <sup>1</sup> ) Refere-se ao número de imigrantes de 5 anos e mais de idade, que realizou migração no período 1995-2000.

( <sup>2</sup> ) O movimento de pessoas que estudam ou trabalham fora de seu município de residência é denominado de pendular.

#### Indicadores de Emprego e Renda

- *Renda*

A tabela 05 apresenta indicadores de renda familiar e renda do responsável pelo domicílio, tanto a renda total no mês quanto a renda com o trabalho principal.

No que diz respeito aos indicadores de renda familiar, observamos praticamente o mesmo padrão quando cotejamos os resultados da região da Ribeira com Natal como um todo. Numa análise mais detalhada é possível constatar que 24,2% das famílias tem rendimento per capita de até ½ salário mínimo, 21,9% tem rendimento per capita entre ½ e 1 salário mínimo. Em Natal esses percentuais foram de 27,1% e 23,4%, respectivamente. Desta forma, verificamos que aproximadamente 46,1% das famílias da região da Ribeira recebem, em média, até 1 salário mínimo, o que corresponde a 2.656 famílias. Em Natal, esse percentual é

de 50,5%, o que totaliza 101.548 famílias com rendimento mensal de até 1 salário mínimo. Já famílias com rendimento per capita entre 1 e 3 salários mínimos e acima de 3 salários mínimos, os percentuais verificados na Região da Ribeira (30,1 e 23,8%, respectivamente) foram sempre superiores aos do município de Natal para essas mesmas faixas de renda.

Através da tabela 05 é possível verificar também que mais da metade (51,3%) dos chefes de família residentes na Região da Ribeira têm rendimento mensal de até 2 salários mínimos. Esse comportamento é reproduzido em Natal, onde 51,7% dos chefes de família têm renda de até 2 salários mínimos. Apenas 12% dos chefes de família residentes na Região da Ribeira ganham mensalmente mais de 10 salários mínimos.

**Tabela 05** - Indicadores de Renda da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>		<b>NATAL</b>	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>Número de famílias por faixas de renda familiar per capita</i></b>				
Até 1/2 SM	1.394	24,2	54.548	27,1
Mais de ½ a 1 SM	1.262	21,9	47.000	23,4
Mais de 1 a 3 SM	1.738	30,1	57.486	28,6
Acima de 3 SM	1.374	23,8	41.886	20,8
<b><i>Classe de renda mensal do responsável em salário mínimo</i></b>				
	Abs	%	Abs	%
Até 2 SM	2.958	51,3	103.856	51,7
Mais de 2 a 5 SM	1.288	22,3	46.149	23,0
Mais de 5 a 10 SM	832	14,4	24.678	12,3
Acima de 10 SM	690	12,0	26.236	13,1
<b><i>Classes de rendimento mensal do trabalho principal em salário mínimo</i></b>				
	Abs		Abs	
até 1 SM	2.010		69.104	
de 1 a 3 SM	3.063		113.392	
de 3 a 5 SM	733		29.899	
mais de 5 SM	1.108		48.776	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

- *População ocupada*

Através da tabela 06 é possível analisar a distribuição da população ocupada segundo o sexo, raça e anos de estudo. Verifica-se que a população ocupada no município de Natal é constituída em sua maioria por homens (57,15%), não brancos (46,9%) e com 8 e mais anos de estudo (59,5%). Já na Região da Ribeira essa população é constituída por 52,5% de homens, 54,3% não brancos e com 62,0%.8 e mais anos de estudo.

**Tabela 06 - Número de ocupados com rendimento no trabalho principal** por sexo, raça e anos de estudo da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>Número de ocupados com rendimento no trabalho principal</i></b>				
Total	6.777	100,0	256.289	100,0
Homens	3.557	52,5	146.298	57,1
Mulheres	3.220	47,5	109.991	42,9
Branco	3.039	44,8	120.117	46,9
Não Branco	3.682	54,3	134.564	52,5
Menos de 8 anos de estudo	2.528	37,3	101.757	39,7
8 e mais anos de estudo	4.202	62,0	152.588	59,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Nota: O número de ocupados pode não coincidir com o total de ocupados devido a casos de não declaração da cor e escolaridade.

- *População em idade ativa, População economicamente ativa e Taxa de atividade*

A tabela 07 expõe a distribuição da população em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA) e a taxa de atividade por sexo. A PIA expressa o contingente populacional com 10 anos e mais. O que se verifica é que, tanto em Natal como na Região da Ribeira existem mais mulheres em idade ativa, 53,9 e 55,7%, respectivamente. Tomando o total de pessoas pertencentes a PIA em Natal (583.185 pessoas), 2,8% destas pessoas estão residindo na Região da Ribeira.

Por outro lado, a proporção de pessoas inseridas no mercado de trabalho, na condição de ocupadas ou desocupadas à procura de trabalho, chamadas de PEA apresentam proporções da participação masculina superior à feminina, tanto em Natal quanto na Região da Ribeira, evidenciando uma prevalência masculina no mercado de trabalho. Tomando o total de pessoas pertencentes à PEA em Natal (318.820 pessoas) 2,7% estão na Região da Ribeira, onde 52,4% são homens e 47,6% são mulheres.

A taxa de atividade que indica a proporção das pessoas com 10 anos e mais inseridas no mercado de trabalho, apresenta proporções de 54,7 e 52,2% em Natal e na Região da Ribeira, respectivamente. Quando medida segundo o sexo, essa taxa passa a apresentar-se predominante superior no sexo masculino, com percentuais equivalentes a 65,5% e 61,8% em Natal e na Região da Ribeira, respectivamente. Dessa forma, apenas 44,6% das mulheres em idade ativa estão absorvidas no mercado de trabalho na Região da Ribeira. Em natal, esse percentual corresponde a 45,4%.

**Tabela 07 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por sexo da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.**

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>População em idade ativa</i></b>				
Total	16.305	100,0	583.185	100,0
Homens	7.222	44,3	268.706	46,1
Mulheres	9.083	55,7	314.479	53,9
<b><i>População economicamente ativa</i></b>				
Total	8.510	100,0	318.820	100,0
Homens	4.462	52,4	176.133	55,2
Mulheres	4.048	47,6	142.687	44,8
<b><i>Taxa de atividade</i></b>				
Total	52,2		54,7	
Homens	61,8		65,5	
Mulheres	44,6		45,4	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Os indicadores da Tabela 08 expõem a distribuição da PIA, PEA e Taxa de atividade por três grandes grupos etários. É possível verificar que a maior proporção de pessoas em idade ativa na Região da Ribeira encontra-se no grupo etário de 25 a 49 anos (41,7%), seguido do grupo etário de 10 a 24 anos que representa 32,8% das 16.305 pessoas em idade ativa nessa região. Dessa forma, esses dois grandes grupos correspondem a 74,5% da população em idade ativa. Padrão de comportamento semelhante é observado em Natal como um todo. Na capital a proporção de pessoas em idade ativa desses dois grupos etários em conjunto equivale a 81,5% do total de pessoas em idade ativa.

As informações referentes à PEA por grupos de idade apontam que 61,2% da população economicamente ativa encontram-se na faixa etária de 25 a 49 anos na Região da Ribeira. Em Natal, esse percentual é praticamente igual ao verificado na região da Ribeira (61,1%). Ao se tomar conjuntamente os dois primeiros grupos de idade (10 a 24 anos e 25 a 49 anos) verifica-se que a proporção de pessoas economicamente ativa, na Região da Ribeira, corresponde a 85,7% do total. Em Natal, esse percentual é de 88,2%.

A proporção de pessoas inseridas no mercado de trabalho, medida pela taxa de atividade, varia de acordo com o grupo etário. Apenas 39,0% das pessoas com idade entre 10 e 24 anos encontram-se inseridas no mercado de trabalho na Região da Ribeira. O maior nível de participação é verificado no grupo etário de 25 a 49 anos, onde 76,7% do total de pessoas nesse grupo etário estão absorvidas no mercado de trabalho na região da Ribeira.

Um ponto que chama a atenção diz respeito ao último grupo etário, de 50 anos e mais. Quando analisamos os indicadores demográficos, na primeira sessão deste relatório sócio-econômico, verificamos que a região da Ribeira é uma área com população mais envelhecida do que a população de Natal como um todo. Como não poderia deixar de ser, esse resultado se ratifica na tabela 08. Por exemplo, quando tomamos a população em idade ativa, o percentual do grupo etário de 50 anos e mais é mais elevado na área em estudo do que aquele encontrado em Natal (25,5% contra 18,4%).

Contudo, quando analisamos a taxa de atividade dessa população acima dos 50 anos, observamos que esse grupo etário é menos inserido no mercado de trabalho do que em Natal. Esse é um resultado extremamente importante no sentido em que é preciso investigar com maior detalhe os fatores que estão dificultando a inserção da população dessa faixa etária no mercado de trabalho.

**Tabela 08 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por Grupos de Idade** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b>População em idade ativa</b>				
Total	16.305	100,0	583.185	100,0
10 a 24 anos	5.354	32,8	222.448	38,1
25 a 49 anos	6.793	41,7	253.157	43,4
50 e mais anos	4.158	25,5	107.580	18,4
<b>População economicamente ativa</b>				
Total	8.510	100,0	318.820	100,0
10 a 24 anos	2.088	24,5	86.460	27,1
25 a 49 anos	5.209	61,2	194.889	61,1
50 e mais anos	1.213	14,3	37.471	11,8
<b>Taxa de atividade</b>				
Total	52,2		54,7	
10 a 24 anos	39,0		38,9	
25 a 49 anos	76,7		77,0	
50 e mais anos	29,2		34,8	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

- **Grau de formalização do mercado de trabalho**

O grau de formalização do mercado de trabalho, que evidencia a proporção de pessoas ocupadas com registro em carteira de trabalho ou com vínculo estatutário corresponde a pouco mais de 50,0% do total de pessoas ocupadas na Região da Ribeira, indicador que não difere significativamente do valor encontrado em Natal (52,2%). Esse resultado evidencia o enorme grau de informalidade no mercado de trabalho de Natal e da região da Ribeira especificamente.

**Tabela 09 - População Ocupada e Grau de Formalização no Trabalho Principal** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>	<b>NATAL</b>
Número de pessoas ocupadas	6.914	261.171
Número de pessoas ocupadas No setor formal	3.519	136.382
Número de pessoas ocupadas Fora do setor formal	3.395	124.789
Grau de formalização do mercado de trabalho	50,9	52,2

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

- *Análise intra-urbana dos setores censitários da região da Ribeira*

Para essa análise intra-urbana da região da Ribeira, faremos uso de informações coletadas em caráter censitário, através do questionário básico do Censo Demográfico 2000, realizado pelo IBGE.

Uma característica do Censo Demográfico brasileiro é que só um pequeno número de características básicas de domicílios e pessoas é investigado de forma censitária. A grande maioria das informações sócio-econômicas e demográficas é coletada através de pesquisa amostral.

Nesse sentido, para essa análise intra-urbana da região da Ribeira, se faz um esforço para analisar os diferenciais sócio-econômicos internos dessa área ao longo dos setores censitários dos três bairros envolvidos: Cidade Alta, Ribeira e Rocas, valendo-se das informações aferidas no questionário básico do Censo Demográfico. Com isso, apesar de não se ter a riqueza de informações que está disponível para o agregado desses três bairros, nessa análise procuramos focar na heterogeneidade interna dessa região.

A Região em estudo é constituída por vinte setores censitários. Segundo o IBGE, um setor censitário corresponde à menor unidade de trabalho em que um município é dividido, para efeito de coleta de dados.

Dentre os setores da Região da Ribeira, apenas dois, localizados no bairro Cidade Alta, são classificados pelo IBGE como sendo do tipo “Especial de alojamento, acampamentos, etc” (setores 2 e 5). Esses setores são referentes a Casa dos Estudantes. Outro setor foi categorizado como sendo “Especial para asilos, orfanatos, conventos, hospitais, etc” (setor 6), neste está situado o Hospital Varela Santiago. Os setores 3 e 11, localizados respectivamente nos bairros Cidade Alta e Ribeira, são classificados com sendo “Especial de aglomerado subnormal”, sendo o primeiro o setor que abrange o Passo da Pátria e o segundo referente à Favela do Maruim. Os demais setores são classificados como sendo “Comum ou não especial”.

De acordo com o mapa 04, os setores que vão do 1 ao 8<sup>4</sup> pertencem a Cidade Alta, os setores 9, 10 e 11 integram a Ribeira, e o bairro das Rocas se constitui dos setores 12 ao 20.

A tabela 10 foi elaborada com o intuito de viabilizar a realização de uma análise comparativa segundo alguns indicadores, por setor censitário. A Razão de Sexo – indicador que expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino – é apresentada na tabela 10 em três grandes grupos etários (0 a 14, 15 a 64 e 65 anos e mais) e também considerando a população total.

Na análise da população segundo a sua composição por sexo verifica-se que a grande maioria dos setores censitários é constituída por uma população predominantemente feminina. A exceção fica constatada apenas em sete dos dezessete setores analisados (setores 3, 4, 7, 12, 15, 19 e 20) e somente para o grupo etário de 0 a 14 anos, no qual esse indicador apresentou valores acima de 100, apontando dessa forma, uma população infanto-juvenil constituída predominantemente por homens. No bairro da Ribeira, esse comportamento é verificado apenas no setor 11 (favela do Maruim), no grupo etário de 15 a 64 anos, o que torna a população compreendida nessa faixa etária como sendo predominantemente masculina.

Ao realizar a análise da razão de sexo considerando a população total, nenhum setor censitário apresentou valor acima de 100.

O Índice de Idoso, que mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens, apresentou-se bastante elevado nos setores 1, 7, 8 e 9, indicando que nestas áreas a população está em processo de envelhecimento mais avançado

---

<sup>4</sup> Com o intuito de agilizar a leitura das informações aqui trabalhadas, os códigos dos setores censitários estão sendo expostos de forma simplificada, utilizando apenas os dois últimos dígitos do código completo. A numeração completa utilizada pelo IBGE é composta por um código bem mais completo que agrega o código da UF, da mesorregião, do município e finalmente do setor censitário. Como exemplo, o setor “1” corresponde ao setor 240810205080001.

do que as demais. Destes setores, apenas o setor 9 pertence ao bairro da Ribeira, enquanto que os demais são da Cidade Alta (Tabela 10). Constatamos também que os setores 3 e 11 apresentaram índice de envelhecimento extremamente baixo, 11,0% e 9,4%, respectivamente. Este resultado demonstra que as comunidades do Passo da Pátria (setor 3) e do Maruim (setor 11) possuem população predominantemente jovem.

Ao analisar a Razão de Dependência da população residente nos setores censitários, constatamos que os setores 3, 11 e 16 foram os que apresentaram valores mais expressivos para esse indicador (73,5, 80,4 e 60,3%). A razão de dependência é a razão entre a população dependente, ou seja, fora da idade produtiva (menores de 15 anos e 65 anos e mais) e a população em idade produtiva (15 a 64 anos). Esse resultado indica que nessas áreas a responsabilidade pela geração de recursos através do mercado de trabalho é muito concentrada numa parcela pequena da população devido ao efeito da estrutura etária muito jovem dessas populações. Os demais setores apresentaram valores entre 40,8 e 56,1% (tabela 10).

**Tabela 10** - Razão de Sexo por grupo etário, Razão de Sexo total, Índice de Idoso e Razão de dependência segundo setor censitário, 2000.

Setores	Razão de Sexo 0 a 14 anos	Razão de Sexo 15 a 64 anos	Razão de Sexo 65 anos e +	Razão de Sexo Total	Índice de Idoso	Razão de dependência
Setor 1	83,8	77,9	35,3	69,7	118,4	44,5
Setor 3	107,4	93,4	70,0	97,3	11,0	73,5
Setor 4	109,2	74,1	39,4	73,5	75,8	40,8
Setor 7	104,0	68,2	37,4	66,5	104,4	52,7
Setor 8	98,6	75,6	34,4	69,4	117,0	48,2
Setor 9	96,4	78,8	53,3	75,8	127,8	45,0
Setor 10	98,9	83,5	53,3	83,7	37,7	44,3
Setor 11	83,6	106,8	35,7	93,0	9,4	80,4
Setor 12	104,2	83,0	42,9	83,2	35,4	56,1
Setor 13	98,5	78,4	78,3	82,7	39,6	48,6
Setor 14	92,3	82,9	68,4	83,8	35,5	54,7
Setor 15	113,6	82,3	69,2	87,7	34,9	48,6
Setor 16	87,3	86,2	53,7	82,8	34,1	60,3
Setor 17	90,4	91,5	49,1	87,4	26,4	52,2
Setor 18	91,4	87,3	41,9	83,1	35,9	50,2
Setor 19	105,5	85,1	56,7	86,1	42,0	50,2
Setor 20	110,5	90,0	69,7	92,5	37,2	49,2

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

Ao avaliar o comportamento das pirâmides etárias apresentadas no Quadro 01 do anexo é possível verificar a composição etária e por sexo da população dos setores censitários em estudo.

Verificamos que existe entre esses setores uma grande diversidade na estrutura etária por sexo desta população, apresentando por vezes pirâmides com base bastante afunilada, como as vistas nos setores 7, 8 e 9, e outras com base bastante alargada, como é o caso dos setores 3 (Passo da Pátria - Cidade Alta) e 11 (favela do Maruim - Ribeira). Esse tipo de comportamento é reflexo direto da variação da fecundidade, onde nos casos em que a base da pirâmide encontra-se bastante reduzida fica evidente a queda da fecundidade nesse setor. Contudo, os setores que apresentam pirâmides etárias de base alargada possuem taxas maiores de fecundidade, e conseqüentemente população composta por um número expressivo de pessoas jovens.

Em relação ao envelhecimento populacional o alargamento do topo da pirâmide é um forte indício desse processo, que é decorrente da queda da mortalidade na região. Os setores censitários 3 e 11 foram os que apresentaram menores proporções nas faixas etárias mais elevadas, caracterizando dessa forma, uma população composta basicamente por jovens. Por outro lado, os setores 7, 8 e 9 são os que possuem os maiores percentuais nos grupos etários de idade mais avançada. Outro fato relevante é uma maior presença de mulheres nessas faixas de idade, o que evidencia a mortalidade diferenciada por sexo, em favor da população feminina.

Além disso, como estamos tratando de áreas com baixo contingente populacional, o efeito da migração também tem impacto na estrutura etária da população. Setores como os de número 7, 8 e 9 que possuem população mais envelhecida seguramente sofrem influência devido a emigração de jovens, que ao se emanciparem dos pais procuram outras áreas para morar, muitas vezes buscando melhores ofertas do mercado imobiliário, o que acaba por influenciar no envelhecimento populacional destas regiões.

Diante dos resultados expostos acima, é fácil perceber que existe uma heterogeneidade entre setores censitários da região em estudo. Dessa forma, realizamos uma análise de *cluster*, que é uma ferramenta estatística que tem por objetivo unir objetos (setores) semelhantes em grupos homogêneos. Desta forma, os dezessete setores foram submetidos a esse procedimento levando em consideração as seguintes variáveis:

*\* Razão de sexo total*

Expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino.

*\* Índice de Envelhecimento*

Mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens.

*\* Razão de dependência*

Mede o peso da população em idades potencialmente inativas sobre a população em idades potencialmente ativas.

*\* Proporção de domicílios particulares improvisados;*

O IBGE considera com sendo domicílio particular improvisado aqueles localizados em unidade não-residencial – loja, fábrica, etc. – que não tinha dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por morador(es). Também são considerados como domicílios particulares improvisados os prédios em construção; vagões de trem, carroças, tendas, barracas, trailers, grutas, aqueles situados sob pontes, viadutos, etc., que estavam servindo de moradia.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento de água adequado*

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com abastecimento de água pela rede geral.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com boas condições de esgotamento sanitário*

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário, com esgotamento sanitário pela rede geral de esgoto ou pluvial e também com fossa séptica.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes sem banheiro ou sanitário;*

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo adequada;*

Foram computados os domicílios particulares permanentes com destino do lixo coletado por serviço de limpeza e por caçamba de serviço de limpeza.

\* *Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes não alfabetizadas;*

\* *Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com curso superior (completo ou incompleto);*

\* *Número médio de anos de estudo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes;*

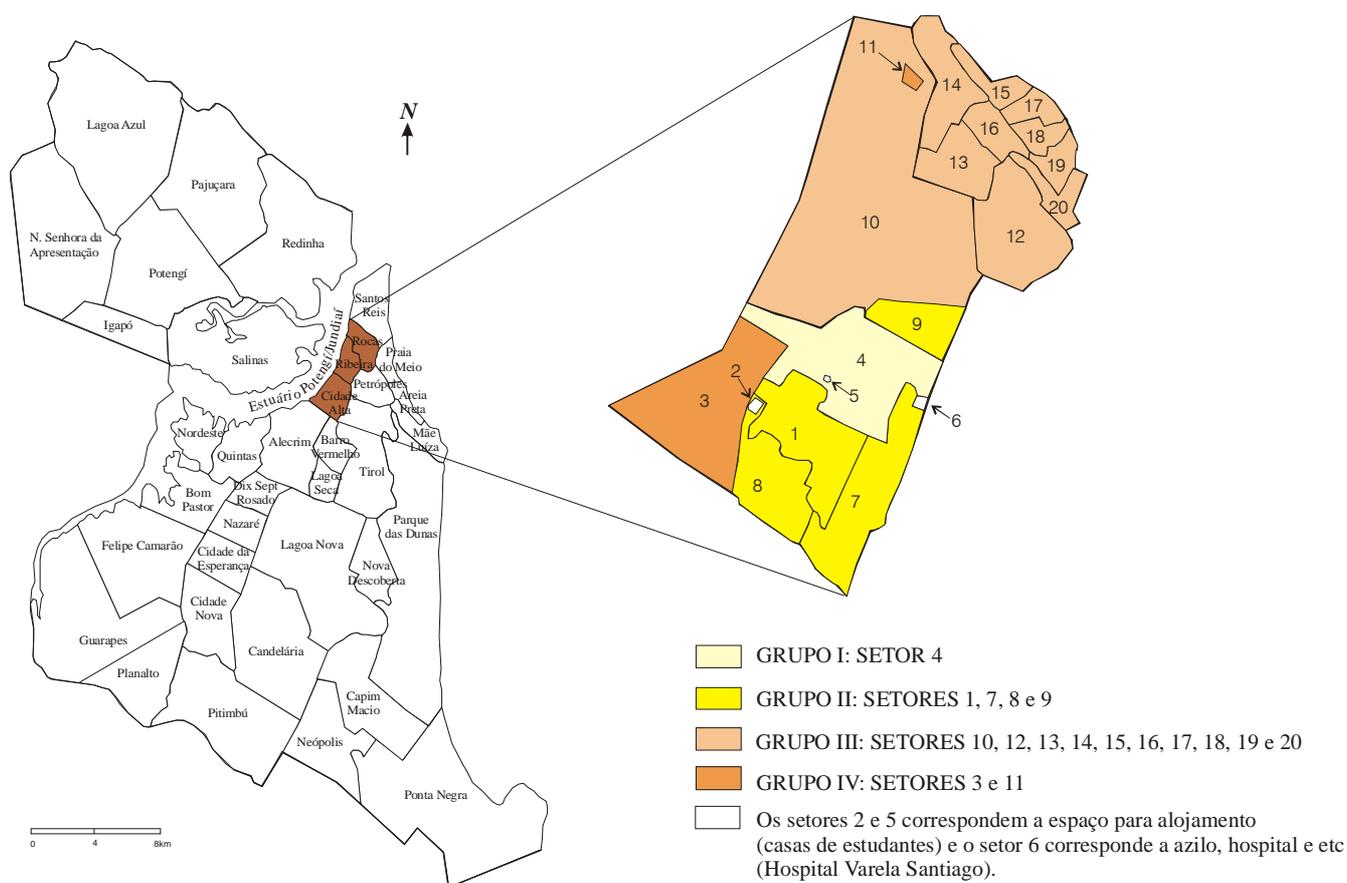
\* *Proporção de Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo.*

Os setores foram agrupados em 4 (quatro) grupos homogêneos e distintos entre si, ficando assim arranjados:

**Quadro 01** – Distribuição dos setores censitários da região da Ribeira segundo o grupo resultante da análise de *cluster* com indicadores sócio-econômicos e demográficos

<b>Grupo 1:</b> Setor 4	<b>Grupo 3:</b> Setores 10 12 13 14 15 16 17 18
<b>Grupo 2:</b> Setores: 1 7 8 9	19 20
<b>Grupo 4:</b> Setores: 3 11	

**Mapa 04** – Agrupamento dos Setores censitários da região da Ribeira segundo indicadores sócio-econômicos e demográficos.



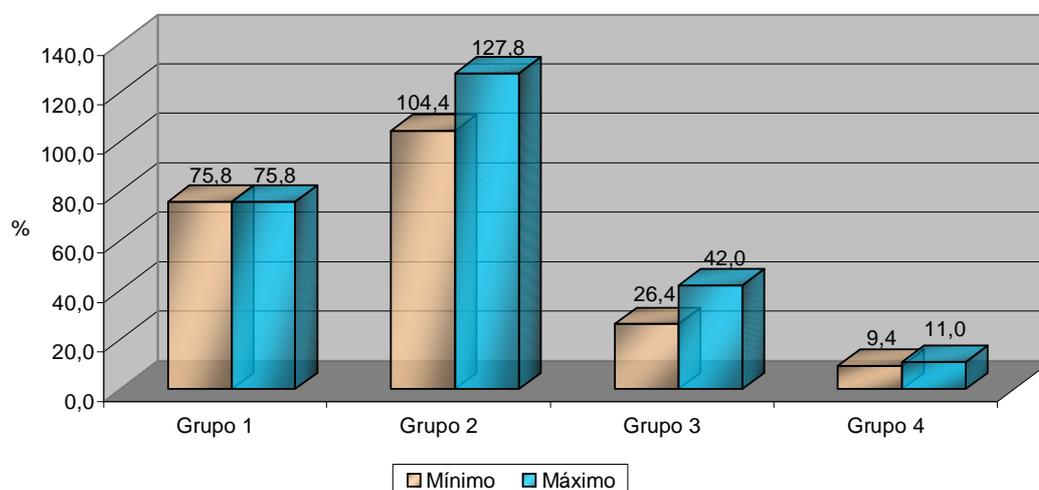
Fonte: Mapa base IBGE. Elaboração UFRN - Núcleo RMNatal, 2006.

O Grupo 1 é formado apenas pelo setor 4, localizado no bairro Cidade Alta. Seus indicadores podem ser considerados como os melhores se comparados aos demais grupos (Quadro 02). Todos os domicílios deste setor possuem abastecimento de água adequado, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo adequada. Nesse grupo não existe nenhum

domicílio sem banheiro, como também não há domicílios improvisados. A proporção de chefe da família analfabeto é o menor entre todos os grupos, correspondendo a apenas 2,13% do total de chefes. O número médio de anos de estudo do chefe da família é de 10,16 anos, e 25,84% dos chefes deste setor estão cursando ou já concluíram o nível superior. Em relação ao rendimento mensal dos chefes da família deste grupo, apenas 7,29% tem rendimento mensal de até 1 salário mínimo. A razão de dependência desse setor é o menor, 40,76.

O Grupo 2 é constituído pelos setores 1, 7, 8 e 9, e pode ser classificado como sendo o segundo melhor grupo, levando em consideração os indicadores utilizados. Os três primeiros setores desse grupo estão localizados no bairro da Cidade Alta, e o setor 9, situa-se no bairro da Ribeira. O índice de idoso nesse grupo pode ser considerado como o maior, com proporções variando entre 104,41% e 127,78% (Gráfico 01). A representação gráfica do índice de idoso deixa explícito que os maiores valores desse indicador estão nos dois primeiros grupos (Grupo 1 e Grupo 2). A razão de dependência fica entre 44,53 e 52,65%. Nesse grupo também não existe nenhum domicílio sem banheiro e a proporção de domicílios improvisados varia entre 0,27 e 1,86% do total existente. Esse grupo é composto ainda por setores que possuem 100% de domicílios com abastecimento de água adequado e coleta de lixo adequada. A proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado varia entre 99,45 e 100% dos domicílios. O percentual de chefes de família não alfabetizados presente nesse grupo varia entre 2,46 e 5,70%. Os chefes deste grupo apresentam ainda um número médio de anos de estudo de no mínimo 9,14 anos. A proporção de chefes de família com nível superior completo ou incompleto chega a seu máximo nesse grupo ao assumir o valor correspondente a 32,51%. A proporção de chefes de família com rendimento mensal de até 1 salário mínimo fica entre 5,38 e 10,98%.

**Gráfico 01** – Valores máximos e mínimos do Índice de Idoso (ou envelhecimento) resultante da análise de cluster, 2000.

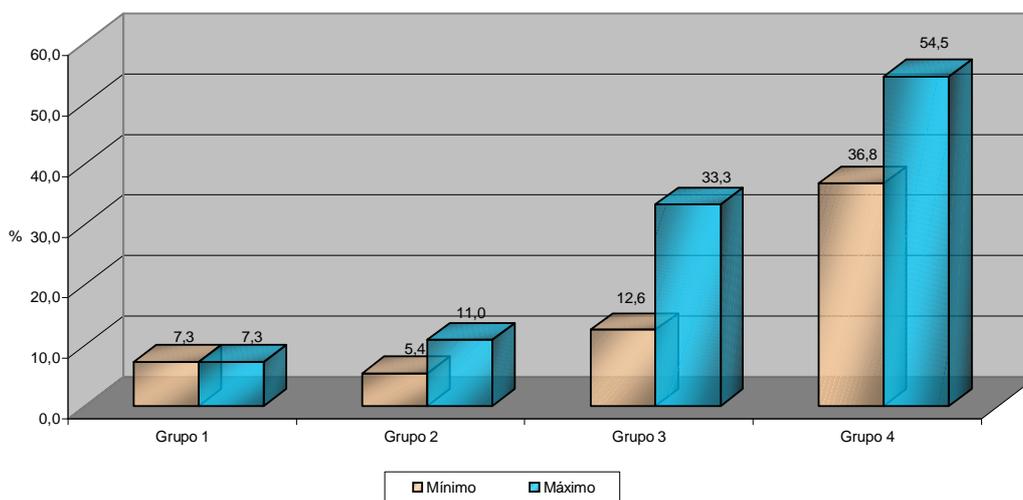


Fonte: IBGE – Censo 2000.

O Grupo 3 é composto pelos setores 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20, podendo ser classificado como sendo o segundo pior grupo, por apresentar indicadores aquém dos mencionados nos primeiros grupos. Nesse grupo o índice de idoso assume valores bem mais baixos, oscilando entre 26,42 e 41,96% (Gráfico 01 e Quadro 03). A proporção de domicílios improvisados chega a atingir uma proporção de 2,77%. O percentual de domicílios com abastecimento de água adequado varia entre 97,0 e 100%, o que revela que nem todos os domicílios deste grupo estão assistidos por este tipo de serviço. A proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado não chega a atingir sua totalidade, oscilando entre 80,97 e 99,59%. Alguns setores desse grupo apresentam domicílios sem banheiro, ficando a proporção desse indicador entre 0 e 2,0%. A coleta de lixo não é adequada em todos os domicílios dos setores que compõem esse grupo. Por vezes, o percentual desse indicador pode chegar a 87,01% de adequação na coleta de lixo, indicando que há setor em que 13% dos domicílios não têm coleta de lixo adequada. A proporção de chefes de família analfabetos chega a atingir valores de até 19,38%, ficando acima dos valores observados anteriormente nos dois primeiros grupos. O percentual de chefes com nível superior completo ou incompleto oscilando entre 0,79 e 29,67%. O número médio de anos de estudo do chefe de família chega a no máximo 9,84 anos. Nos setores desse grupo o percentual de chefes de família com rendimento mensal de até 1 salário mínimo varia entre 12,60 e 33,33%. Através do Gráfico 02 verifica-s também que, na medida em que a numeração do grupo aumenta a proporção de chefes de família com

rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo também se eleva, deixando os grupos 3 e 4 com os maiores percentuais. Por fim, é importante ressaltar que os setores desse grupo 3 se concentram na Ribeira e Rocas, não tendo nenhum setor na Cidade Alta.

**Gráfico 02** – Valores máximos e mínimos da proporção de Chefes de família com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo resultante da análise de cluster, 2000.



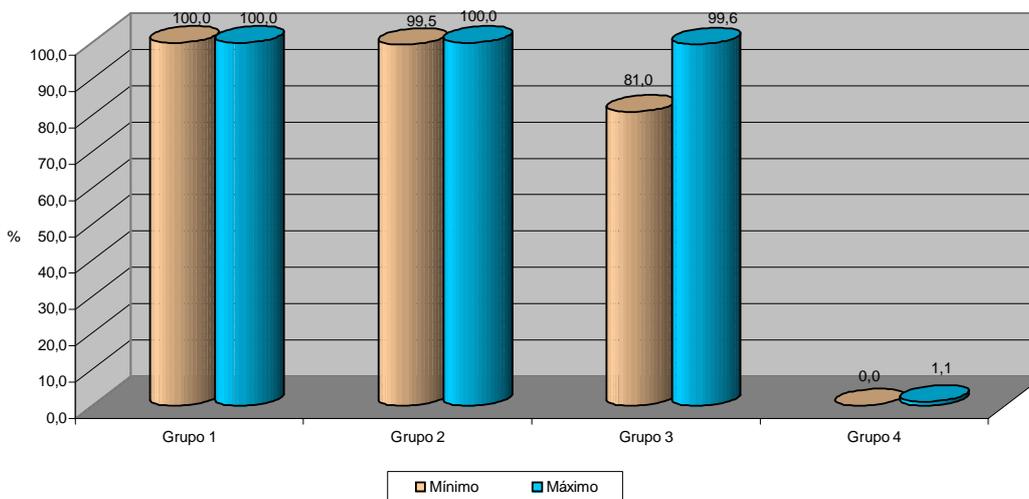
Fonte: IBGE – Censo 2000.

O Grupo 4 é constituído apenas pelos setores 3 e 11, localizados no bairro de Cidade Alta e Ribeira, respectivamente. O setor 11 corresponde a favela do Maruim, já o setor 3 fica localizado no Passo da Pátria. Esse grupo pode ser considerado como o que apresentou os

piores resultados nos indicadores analisados. O índice de idoso verificado nos setores que compõem esse grupo varia entre 9,41 e 11,0% (Quadro 03 e Gráfico 01), sendo, portanto, os grupos com população mais jovem. A razão de dependência foi a maior, oscilando entre 73,50 e 80,36%. Nem todos os domicílios destes dois setores possuem abastecimento de água adequado, visto que esse indicador tem seu valor variando entre 90,0 e 93,0%, o que penaliza por volta de 10% dos domicílios desse grupo com a ausência desse serviço.

O Gráfico 03 exibe os valores máximos e mínimos da proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado. Através deste resultado é possível constatar que é bastante significativa a proporção de domicílios nos setores do grupo 4 que não dispõem de boas condições de esgotamento sanitário, visto que esse indicador assume valores tão baixos que o percentual de domicílios sem esse tipo de serviço assume valor correspondente a 98,91%, podendo chegar a até 100% dos domicílios.

**Gráfico 03** – Valores máximos e mínimos da proporção de domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado resultante da análise de cluster, 2000.

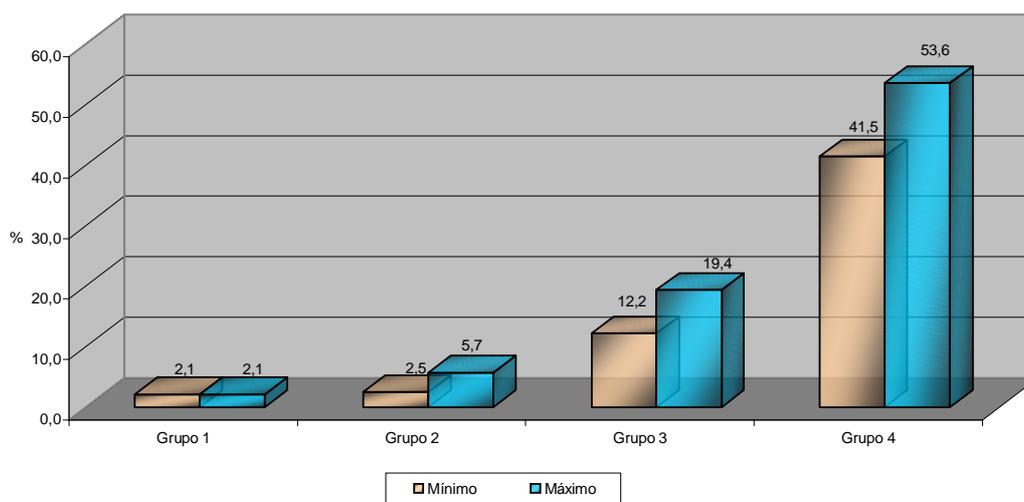


Fonte: IBGE – Censo 2000.

Ainda no grupo 04, a proporção de domicílios sem banheiro ou sanitário pode atingir a proporção de 39,0% nos setores desse grupo. O percentual de domicílios com coleta de lixo adequada nos setores desse grupo varia entre 78,99 e 90,18%. Dessa forma, pode-se verificar que a população residente nesses dois setores não está sendo bem atendida no que diz respeito à oferta dos serviços básicos. Ainda nesse grupo é possível verificar que a proporção

de chefes de família não alfabetizados apresenta um valor bastante superior ao constatado nos demais grupos, ficando entre 41,49 e 53,57% (Gráfico 04 e Quadro 02). Ainda analisando o Gráfico 04 é fácil perceber a existência de uma semelhança entre o seu comportamento e o observado no Gráfico 02. Desta forma, as maiores proporções de chefes de família analfabetos e com baixo rendimento estão concentradas no grupo 04.

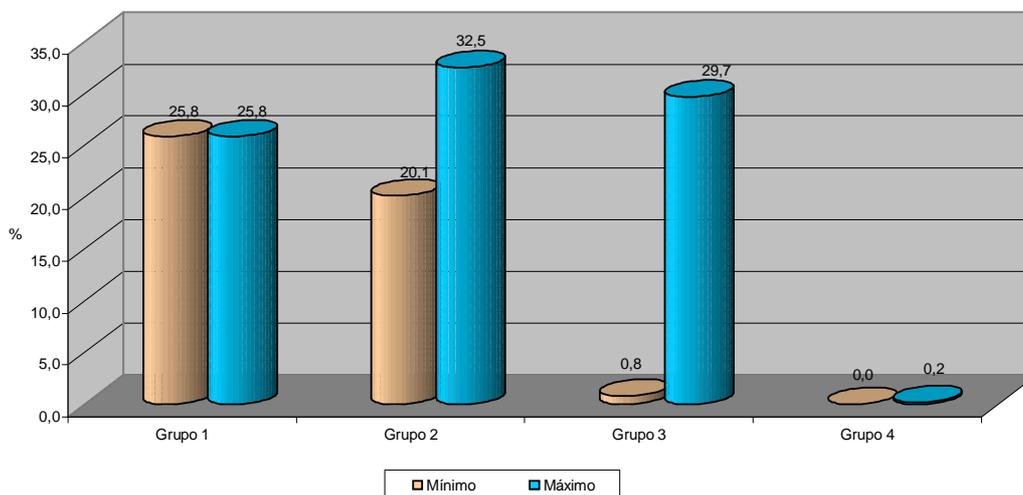
**Gráfico 04** – Valores máximos e mínimos da proporção de Chefes de família não alfabetizados resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

O gráfico 05 exibe os valores máximos e mínimos da proporção da proporção de chefes de família com nível superior (completo ou incompleto). Através deste gráfico é fácil notar que os setores que compõem o grupo 04 praticamente não possuem chefes de família com esse nível de instrução. O número médio de anos de estudo do responsável pela família não ultrapassa os 3,22 anos, sendo o mais baixo de todos os grupos (Quadro 02).

**Gráfico 05** – Valores máximos e mínimos da proporção de Chefes de família com nível superior (completo ou incompleto) resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

**Quadro 02** – Valores máximos e mínimos dos indicadores sócio-econômicos e demográficos resultante da análise de cluster, 2000.

	<i>RSTOT</i>	<i>II</i>	<i>RDEP</i>	<i>DOMIM PRO</i>	<i>AGUAAD EQ</i>	<i>ESGSAAD E</i>	<i>DOMSBA NH</i>
Grupo 1							
Mínimo	73,47	75,82	40,76	0,00	100,00	100,00	0,00
Máximo	73,47	75,82	40,76	0,00	100,00	100,00	0,00
Grupo 2							
Mínimo	66,53	104,41	44,53	0,27	100,00	99,45	0,00
Máximo	75,83	127,78	52,65	1,86	100,00	100,00	0,00
Grupo 3							
Mínimo	82,73	26,42	44,29	0,00	97,00	80,97	0,00
Máximo	92,47	41,96	60,29	2,77	100,00	99,59	2,00
Grupo 4							
Mínimo	93,00	9,41	73,50	0,00	90,00	0,00	12,00
Máximo	97,32	11,00	80,36	0,88	93,00	1,09	39,00

	<i>LIXOAD EQ</i>	<i>DOM1MOR</i>	<i>CHEFNALF</i>	<i>CHEFSUP</i>	<i>ANESTUDO</i>	<i>CHREN1SM</i>
Grupo 1						
Mínimo	100,00	18,54	2,13	25,84	10,16	7,29
Máximo	100,00	18,54	2,13	25,84	10,16	7,29
Grupo 2						
Mínimo	100,00	10,76	2,46	20,13	9,14	5,38
Máximo	100,00	13,76	5,70	32,51	10,48	10,98
Grupo 3						

Mínimo	87,01	4,98	12,20	0,79	5,33	12,60
Máximo	100,00	16,67	19,38	29,67	9,84	33,33
Grupo 4						
Mínimo	78,99	7,97	41,49	0,00	2,57	36,78
Máximo	90,18	14,29	53,57	0,18	3,22	54,46

#### 4. Justificativa

O presente Projeto Técnico Social se justifica pela necessidade de incentivar a população beneficiada a participar da elaboração do Plano buscando discutir com a população que tem vinculações cotidianas com o bairro o seu futuro e as possíveis intervenções à serem realizadas pelo poder público. Junto a esta população, pretende-se a construção de um procedimento didático de prática da cidadania, com o resgate e valorização da imagem do bairro e da confiança de que o interesses dos usuários serão preservados no Plano de Reabilitação da área central da Ribeira.

O PTS pretende incentivar à participação popular no processo de elaboração do Plano; identificar a representação popular, e indicar os procedimentos para uma ampla, transparente e profícua troca de informações e idéias, ao mesmo tempo em que se desenvolve uma programação de incentivo à capacidade representativa dos vários segmentos da população mais diretamente interessada no desenvolvimento e melhoria do bairro e de sensibilização dos moradores, em geral, quanto às possibilidades de novas condições ambientais e urbanas proporcionadas por um Plano bem estruturado e negociado politicamente. Assim como seu despertar para novas atitudes, diante de questões como respeito ao meio ambiente, aos bens públicos, ao patrimônio histórico e cultural, ao uso racional de água tratada e adequada utilização dos equipamentos urbanos e domiciliares de esgotamento sanitário.

O PTS na fase de formulação e planejamento de intervenções é de fundamental importância na criação das condições para a organização da comunidade nos períodos de intervenção concreta do poder público, quando os conceitos definidos neste período de planejamento, serão consolidados e, esperamos, transformados em ações detalhadas de capacitação e atuação das representações populares.

Definida a Reabilitação da área central da Ribeira na agenda pública decisória da prefeitura de Natal, o PTS, nessa fase de formulação do Plano, é uma espécie de “célula mater” do planejamento participativo.

## 5 Objetivo Geral

O Projeto Técnico Social tem por objetivo garantir a população beneficiada com o Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais -Ribeira o acesso as informações sobre o mesmo durante todas as suas etapas, garantindo uma reflexão crítica e participativa sobre o uso e a ocupação democrática do bairro da Ribeira, fomentando a organização comunitária.

Além deste, objetiva-se também propiciar a permanência da população residente e a atração de população não residente através de ações integradas que promovam e sustentem a diversidade funcional e social, a identidade cultural e a vitalidade econômica e o estímulo a novos hábitos e atitudes das populações frente à apropriação, utilização e manutenção do patrimônio dessa área.

### Objetivos Específicos:

- Assegurar um planejamento transparente e participativo da comunidade local em todas as etapas da formulação da proposta, de forma a se criar condições para o exercício da cidadania, da inclusão social e da melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.
- Assegurar as condições de acompanhamento e participação da comunidade da Ribeira em todas as fases do Plano, garantindo, especialmente, o acesso à informação;
- Fomentar a organização da população, a constituição de grupos, visando promover a gestão comunitária;
- Capacitar, através de Oficinas, Representantes da sociedade civil e lideranças atuantes no bairro para o acompanhamento de ações que afetam a Ribeira;
- Estimular novos hábitos e atitudes da comunidade, frente à apropriação, utilização do patrimônio histórico e cultural;
- Fomentar a melhoria das condições de vida da população residente mediante o estabelecimento de parcerias.
- Constituir e/ou fortalecer canais de participação/grupos representativos da comunidade, principalmente das famílias residentes e do empresariado com o desenvolvimento das ações do Plano
- Favorecer o processo de resgate da história ,tradição e aspectos culturais do bairro.

Em suma::

- a) discutir com a população da Ribeira as perspectivas de seu futuro;
- b) garantir a população interessada no bairro as informações sobre o mesmo durante o período de formulação da proposta de intervenção à sua reabilitação
- c) Fomentar a organização comunitária
- d) Atrair interesse pelo bairro para fins de moradia e de atividade econômica
- e) Estimular o surgimento de uma cultura crítica sobre o futuro do bairro
- f) Estimular atitudes da população frente a manutenção do patrimônio histórico e cultural

## **6 - Metodologias Constitutivas do PTS**

### **6.1- Metodologia da Pesquisa Quantitativa**

A execução do levantamento sócio econômico e demográfico se dará em duas etapas, sendo a primeira fundamentada em informações secundárias disponíveis em banco de dados de órgãos públicos, e a segunda etapa será a realização de uma pesquisa censitária com as famílias residentes no bairro da Ribeira e pesquisa também censitária no Maruim. Por questões técnicas, orientadas pelo pequeno número de imóveis/residências do Maruim, optou-se, por uma forma também censitária do questionário ampliado específico do Maruim.

- Levantamento de dados secundários

Com o intuito de agregar informações que viabilizassem a realização de uma análise comparativa das características socioeconômicas e demográficas, entre o município de Natal e a Região da Ribeira<sup>5</sup>, foram utilizadas informações disponíveis no banco de dados elaborado

---

<sup>5</sup> Nesse texto estaremos definindo como Região da Ribeira, toda a área que abrange os bairros Ribeira, Rocas e Cidade Alta. Quando, no texto, for citado só Ribeira ou bairro da Ribeira estaremos reportando exclusivamente ao bairro Ribeira

pelo Observatório das Metrópoles (Metrodata), que estuda as Regiões Metropolitanas no Brasil, além de dados do IBGE, principalmente do Censo Demográfico 2000.

Uma característica do Censo Demográfico brasileiro é que só um pequeno número de características básicas de domicílios e pessoas é investigado de forma censitária. A grande maioria das informações sócio-econômicas e demográficas é coletada através de pesquisa amostral.

No relatório sobre a análise sócio-econômica da Ribeira utilizamos, em grande parte, informações que só foram coletadas em caráter amostral. Nesse sentido, o IBGE disponibiliza os microdados censitários para áreas geográficas mínimas, que são aglomerados de setores censitários, com o objetivo de fornecer representatividade estatística às informações, uma vez que a amostra não é suficientemente grande para que os dados sejam representativos para áreas com população muito pequena, como alguns bairros de Natal.

Desta forma, a área mínima do IBGE que fornece representatividade estatística às informações sócio-econômicas e demográficas e que compreende o bairro da Ribeira é a **Área de Ponderação** que agrega os bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas.

O IBGE define como Área de Ponderação uma unidade geográfica formada por um agrupamento de setores censitários, em níveis geográficos menores que os municípios, que é utilizada na aplicação dos procedimentos de estimativas a partir de informações conhecidas para a população como um todo. O tamanho dessas áreas não pode ser muito reduzido, sob pena de perda de precisão de suas estimativas.

Num segundo momento, a análise sócio-econômica baseada nos dados secundários se atém mais ao enfoque intra-urbano da região da Ribeira. Nesta etapa, valendo-se das informações aferidas no questionário básico do Censo Demográfico, onde a pesquisa é realizada de forma censitária, analisamos os diferenciais sócio-econômicos entre os setores censitários dos três bairros envolvidos: Cidade Alta, Ribeira e Rocas. Com isso, apesar de não se ter a riqueza de informações que está disponível para o agregado desses três bairros, nessa análise intra-urbana evidenciamos os diferenciais internos dessa região.

Nesse contexto, para essa análise intra-urbana, realizamos uma análise de *Cluster* a partir das informações disponíveis para os setores censitários que compõem a Área de Ponderação da Cidade Alta-Ribeira-Rocas, denominada no relatório sócio-econômico de Região da Ribeira. A título de esclarecimento, segundo o IBGE um setor censitário corresponde à menor unidade de trabalho em que um município é dividido, para efeito de coleta

de dados. As informações trabalhadas aqui foram oriundas dos resultados do universo do censo demográfico de 2000 realizado pelo IBGE.

A análise de *cluster* (agrupamento), ao qual foi submetida as informações dos setores censitários, é uma ferramenta estatística que busca agrupar elementos de dados baseando-se na similaridade entre eles. Os grupos são determinados de forma a obter um elevado grau de homogeneidade dentro dos grupos e um alto nível de heterogeneidade entre eles.

Desta forma, os setores censitários foram submetidos a esse procedimento levando em consideração as seguintes variáveis:

*\* Razão de sexo total*

Expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino.

*\* Índice de Envelhecimento*

Mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens.

*\* Razão de dependência*

Mede o peso da população em idades potencialmente inativas sobre a população em idades potencialmente ativas.

*Proporção de domicílios particulares improvisados;*

O IBGE considera como domicílio particular improvisado aqueles localizados em unidade não-residencial – loja, fábrica, etc. – que não tinha dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por morador(es). Também são considerados como domicílios particulares improvisados os prédios em construção; vagões de trem, carroças, tendas, barracas, trailers, grutas, aqueles situados sob pontes, viadutos, etc., que estavam servindo de moradia.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento de água adequado;*

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com abastecimento de água pela rede geral.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com boas condições de esgotamento sanitário;*

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário, com esgotamento sanitário pela rede geral de esgoto ou pluvial e também com fossa séptica.

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes sem banheiro ou sanitário;*

*\* Proporção de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo adequada;*

Foram computados os domicílios particulares permanentes com destino do lixo coletado por serviço de limpeza e por caçamba de serviço de limpeza.

*\* Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes não alfabetizadas;*

*\* Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com curso superior (completo ou incompleto);*

*\* Número médio de anos de estudo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes;*

*\* Proporção de Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo.*

- Cadastro e Pesquisa Censitária da População a ser beneficiada

O Cadastro Censitário ou contagem de domicílios a ser elaborado para a área objeto de estudo compõe-se de levantamento cadastral de todos os imóveis da área (residenciais, não-residenciais, inacabados, prédios históricos, vazios, terrenos baldios, entre outros), onde cada um deles deve receber um selo cadastral, com dados de identificação, os quais serão registrados em mapeamento topográfico (planta cadastral).

A análise urbanístico-social do bairro da Ribeira será apoiada em informações resultantes do cadastramento de imóveis e da população residente, incluindo-se aí, uma pesquisa específica sobre a Comunidade do Maruim. Em vista destas atividades, foram elaborados questionários e definidos instrumentos direcionados para o levantamento, em campo, das informações consideradas mais relevantes para o atendimento dos objetivos do estudo.

Em uma segunda etapa, deverão ser feitas observações complementares, definidas em função dos resultados conjuntos da análise dos dados que compõem os cadastros de imóveis e de residentes, o perfil fundiário das edificações potenciais para reabilitação no bairro, e a situação específica da Comunidade do Maruim. Considera-se a possibilidade de desenvolver novas observações de campo para permitir a modelagem de atributos morfológicos que podem incentivar ou inibir o ir e vir seguro e a co-presença em lugares públicos, influenciando, portanto, na geração de animação urbana.

Será, ainda, desenvolvido, um estudo da evolução urbana da área, incluindo a análise do traçado e do parcelamento do solo, para subsidiar a identificação de tendências. Tais procedimentos deverão subsidiar tomadas de decisões referentes às diretrizes para o plano de revitalização da Ribeira.

Considerando a expectativa de realização do cadastro de todos os imóveis localizados na Ribeira, tal como exemplificados no Termo de Referência e Anexo II, elaborou-se o material para levantamento de campo que compreende ficha cadastral e mapas das quadras.

A coleta de informações será realizada mediante a observação dos imóveis, preenchimento da ficha cadastral e levantamento fotográfico das edificações. Os pesquisadores serão agrupados em duplas (4 ou 5), e a cada dupla caberá um certo número de quadras para levantamento. Os levantamentos deverão acontecer, numa primeira etapa, num prazo estimado em 8 dias, o que inclui meio período durante os dias úteis da semana e os períodos integrais do sábado e domingo.

Após o levantamento de campo, terá início a etapa do processamento das informações levantadas, através de representações em mapa digital (quadras, lotes, imóveis, área construída etc.) e bancos de dados associados, que serão elaborados com o recurso ao geoprocessamento, pela utilização do Spring e do Terraview.

O uso do geoprocessamento é uma proposta adicional da equipe, já que, atualmente, considera-se de fundamental importância que as novas bases de dados e informações, que se destinam as análises espaciais e intervenções no espaço, permitam a integração de diferentes

espécies de informações (mapas, fotos, imagens, dados estatísticos, textos, gráficos etc) que as análises normalmente demandam e que os programas possibilitam, e uma dinâmica de consulta capaz de articular e correlacionar variáveis em mapas temáticos de leitura imediata, proporcionando assim múltiplas análises. Transcende, portanto, o nível da representação, para constituir um instrumento auxiliar na formulação de conjecturas, ainda pouco utilizado como recurso para o planejamento urbano. Segundo HASENACK & WEBER (1999), no Brasil, somas consideráveis são aplicadas em levantamentos de dados que visam o aumento da arrecadação do IPTU, e raramente servem como recurso informado para o planejamento, o que demonstra um sub-aproveitamento de um material de alto custo de aquisição.

A utilização de uma SIG (Sistema de Informações Geográficas) para subsidiar esta etapa do projeto não exclui a possibilidade do uso (e entrega) de outros formatos, como do Auto Cad e Access, já que estes são programas que conversam bem com os programas de SIG que se quer utilizar.

A Ficha-Modelo: A sistematização das informações da ficha-modelo baseou-se nas exigências apresentadas pela prefeitura e, principalmente, na experiência dos pesquisadores envolvidos quanto ao trato de aspectos do ambiente construído que se acreditam importantes para a geração e manutenção de vitalidade urbana em centros antigos, requisito essencial para sustentar um pólo de atração turístico-cultural na Ribeira, conforme expressa o Termo de Referência. A partir de dados resultantes de estudos realizados por pesquisadores da UFRN – alguns desses participantes do presente projeto – e da PMN sabe-se que na Ribeira convivem focos de vitalidade diurna e noturna com edifícios antigos de grande apelo turístico cultural desocupados, infra-estrutura sub-utilizada, panoramas visuais potenciais, mas que a vista não alcança, e baixíssima presença de residentes. Estudos também apontaram a predominância de uma imagem negativa do bairro acompanhada de baixíssima estimativa como opção de moradia, paralelamente a um forte reconhecimento da área como centro histórico cultural de Natal. Urge, portanto, construir uma base de informações detalhada o suficiente para revelar como o contingente de heterogeneidade ora existente no bairro se articula em dias e horários distintos para que se possam estimar possibilidades de intensificar determinados usos e atrair novos no sentido de traduzir heterogeneidade na diversidade urbana (Perdikogianni e Penn, 2005) que se acredita benéfica para a geração de novas centralidades (Hillier, 2000) capaz de fomentar níveis satisfatórios e duradouros de vitalidade.

Optou-se pela não utilização da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) porque, seguindo uma prática de pesquisa adotada em outros levantamentos

desenvolvidos na Base de Pesquisa em Morfologia e Usos da Arquitetura - MUSA, do DARQ/UFRN, adotamos a premissa de que vitalidade urbana se associa estreitamente à presença de fluxos de movimentação de pedestres e veículos distribuídos equilibradamente (ainda que não eqüitativamente) na área, em horários diversificados, e que a existência de determinados padrões de configuração espacial e de diversidade de usos são os principais indutores dessa movimentação (Jacobs, 1961; Hillier, 1996)

Nesse sentido, o levantamento para o Cadastro de Imóveis contempla, além dos dados básicos de: (1) localização (endereço, implantação no lote e na quadra), (2) informações detalhadas sobre as atividades ali existentes (ao nível da rua, do primeiro pavimento e dos pavimentos superiores), capazes de indicar seus potenciais de geração de movimento em horários e dias diversos. Considera, ainda, (3) as filiações estilísticas de cada imóvel (incluindo-se aí o estado de preservação de seus elementos definidores, da natureza e estado de conservação de suas estruturas físicas e da existência ou não de proteção institucional), dados que se associam à identificação do caráter do lugar – e, portanto, à formação de sub-centros de atividades –, ao fortalecimento do potencial turístico-cultural desses lugares potenciais, à definição de preferências por grupos sociais diversos de habitantes/usuários e a possibilidades distintas de usos e re-usos.

Quanto aos dados referentes à questão fundiária da Ribeira (identificação dos proprietários ou ocupantes; situação de regularidade administrativa e fundiária do lote e/ou da edificação; desconformidades legais e existência de conflitos; situação jurídica dos moradores em relação à posse e propriedade da terra e iniciativas para a regularização), será realizada a caracterização do perfil fundiário dos imóveis indicados como prioridade para reabilitação.

A Análise dos Resultados: Realizados os levantamentos (campo e dados secundários), a etapa final de análise dos resultados define-se por dois procedimentos fundamentais: definição de critérios para a análise da tipologia (dos imóveis ou das edificações?) e complementação com um estudo da evolução urbana da área, o que supõe a perspectiva de uma visão dinâmica do crescimento urbano, para subsidiar a identificação de tendências, análise do traçado e parcelamento do solo ao longo do tempo etc.

Fases de realização do cadastro de imóveis

1. Seleção e treinamento dos pesquisadores
2. Levantamento de campo

3. Processamento das informações (mapeamentos e cadastros)

4. Avaliação dos procedimentos

5. Análise dos resultados

Interfaces do cadastro de imóveis: O cadastro de imóveis, tal como proposto, apresenta basicamente duas interfaces. Uma delas é com o cadastro de famílias, já que este dependerá da identificação dos imóveis residenciais, cujos moradores serão os responsáveis pelas respostas ao questionário preparado (ver cadastro de famílias / modelo do questionário) pela equipe. A outra interface poderá ser observada com o inventário dos imóveis cujos usos são de interesse particular para a análise que subsidiará o Plano de Valorização Turístico-Cultural (ver especificações).

Quanto à pesquisa do Maruim, não haverá interface com o cadastro de imóveis, já que ficou estabelecido que a equipe responsável pela pesquisa do Maruim será a mesma do cadastro das famílias. A propósito, decidiu-se também por uma pesquisa de caráter não amostral, ou seja, ela será feita em todos os domicílios, em razão de constituir uma área de interesse social, prioritária para a intervenção.

A Pesquisa Censitária consiste na aplicação de pesquisa imóvel a imóvel, com o objetivo de obter informações que irão embasar os planos Urbanísticos, de Habitação, de Infra-estrutura Urbana e de Trabalho Social na área de intervenção.

Na seqüência é definida a lista de dados e de planilhas mínimos a serem apresentadas no Diagnóstico Sócio Econômico e Organizativo:

- Número total de famílias;
- Número total de imóveis;
- População total beneficiada (renda dos moradores, ocupação, escolaridade, composição familiar, procedência, gênero, portadores de necessidades especiais, principais demandas existentes ou manifestadas pelos beneficiários);
- Chefe de família, gênero, idade e escolaridade;
- Moradores por domicílio;
- Famílias por domicílio – (*famílias conviventes*);

- Tempo de residência da família na área;
- Uso do imóvel (residencial, comercial, misto, fechado, em construção);
- Padrão construtivo (alvenaria, madeira, misto, improvisado);
- Verticalização das edificações (nº de pavimentos);
- Condição da ocupação (próprio, cedido, alugado, *outro*);
- Condições sanitárias do imóvel: forma de abastecimento d'água, esgotamento sanitário, existência de instalações sanitárias, caixa d'água, medidores (hidrômetros) e coleta de lixo;
- Indicação das lideranças;
- Taxa de alfabetização;
- Evasão escolar;
- Taxa de desemprego;

Estas informações deverão ser apresentadas em forma de relatório na etapa do Diagnóstico Sócio-econômico Final, identificado no TR como Relatório 9.

Quanto a Pesquisa Censitária das famílias:

Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e demográfico atual da população residente no bairro Ribeira, será realizada uma pesquisa domiciliar com as famílias residentes neste local, em caráter censitário, utilizando um questionário semi-estruturado, com algumas questões pontuais referentes às demandas de serviços e equipamentos públicos, e especificamente a situação social dos moradores da favela do Maruim.

Esse levantamento socioeconômico e demográfico em caráter censitário será precedido do cadastro de imóveis. Neste sentido, o código do imóvel deste cadastro prévio será lançado como código do domicílio deste censo socioeconômico e demográfico das famílias da Ribeira. Com isso, garante-se a comunicação entre os dois bancos de dados destas duas pesquisas.

O instrumento de coleta desta pesquisa com famílias residentes na Ribeira está dividido em dois blocos. O questionário inicia com o bloco de questões que investigam as características dos Domicílios. Já no segundo bloco, investigam-se as características sócio-econômicas e demográficas das Pessoas residentes nesses domicílios, com a devida identificação das famílias as quais elas pertencem. Desta forma, é possível identificar a existência de famílias

conviventes em um mesmo domicílio. O modelo de questionário utilizado está exposto no Anexo.

As informações coletadas nessa fase serão armazenadas em um banco de dados montado a partir do Microsoft Access, que viabilizara a emissão de tabelas, consultas e relatórios dos dados registrados.

#### Pesquisa censitária para a comunidade do Maruim

A área do Maruim é caracterizada por um assentamento urbano precário, a beira do rio Potengi e nas proximidades do porto de Natal. Como um assentamento precária e necessitando de intervenção e possível relocação, preferencialmente, dentro do próprio bairro, de forma a possibilitar a manutenção dos seus postos de trabalho. A comunidade conta com uma população de 626 habitantes com uma densidade domiciliar de 4,3, o que corresponde à densidade do Município de Natal.

Como pode ser visto na Tabela 11 existe, na comunidade do Maruim, um pequeno número de atividades comerciais e de serviço ligadas à subsistência dos próprios moradores, caracterizando o uso dos imóveis da seguinte forma:

**Tabela 11-** Uso do imóvel na comunidade do Maruim

<b>USO</b>	<b>VALOR ABSOLUTO</b>	<b>%</b>
Residencial	145	78,39
Comercial	19	10,27
Serviço	11	05,94
Desocupado	08	04,32
Comunitário/Organização	01	01,08
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEMURB, 2000

Na Tabela 12, vê-se o número expressivo de chefes de domicílios que são pescadores (31,12%), seguidos pelos aposentados e trabalhadores sem vínculo, o que revela a fragilidade sócio-econômica dessa comunidade. O fato dos chefes de família serem pescadores, atuantes

na área da Ribeira, é um fator importante a ser considerado em qualquer proposta de intervenção no bairro, que deve passar pelo fortalecimento da atividade e aumento das opções de emprego e renda nas diversas áreas de atuação, principalmente para a população mais jovem, através de um processo de qualificação da mão de obra local.

**Tabela 12** - Profissionais residentes na comunidade do Maruim

USO	V.A.	%
Pescador	42	31,12
Aposentado	34	25,18
Trabalhador sem vínculo	27	20,00
Empregados do setor privado	17	12,60
Empregados domésticos	08	5,92
Servidor público	06	4,44
Empregador	01	0,74
<b>TOTAL:</b>	<b>135</b>	<b>100</b>

Fonte: SEMURB, 2000

Esses espaços estão localizados na área prioritária de intervenção, definida aqui como Centro Histórico da Ribeira. É evidente sua diferenciação social da área predominantemente residencial, localizada no limite do bairro de Cidade Alta e Petrópolis .

Levando em consideração as peculiaridades da comunidade do Maruim, será realizada pesquisa também censitária para aprofundamento das questões sociais pertinentes a esta área. O questionário deverá ser aplicado em todos os domicílios e contém :

- Informações sobre as famílias: nome, sexo, idade, naturalidade, procedência escolaridade, ocupação, situação de trabalho, renda, setor de trabalho, tempo de permanência no emprego, *motivo da vinda para a favela*.
- demandas e problemas sócio-econômicos e relativos a serviços e equipamentos sociais da área;
- indicação das alternativas relacionadas com o direito de moradia , jurídicas, urbanísticas e sociais de tratamento dessa comunidade, abrangendo algumas possibilidades de regularização urbanística e jurídica (formas e processos), relocação, remanejamento ou re- assentamento (local, formas e processos)

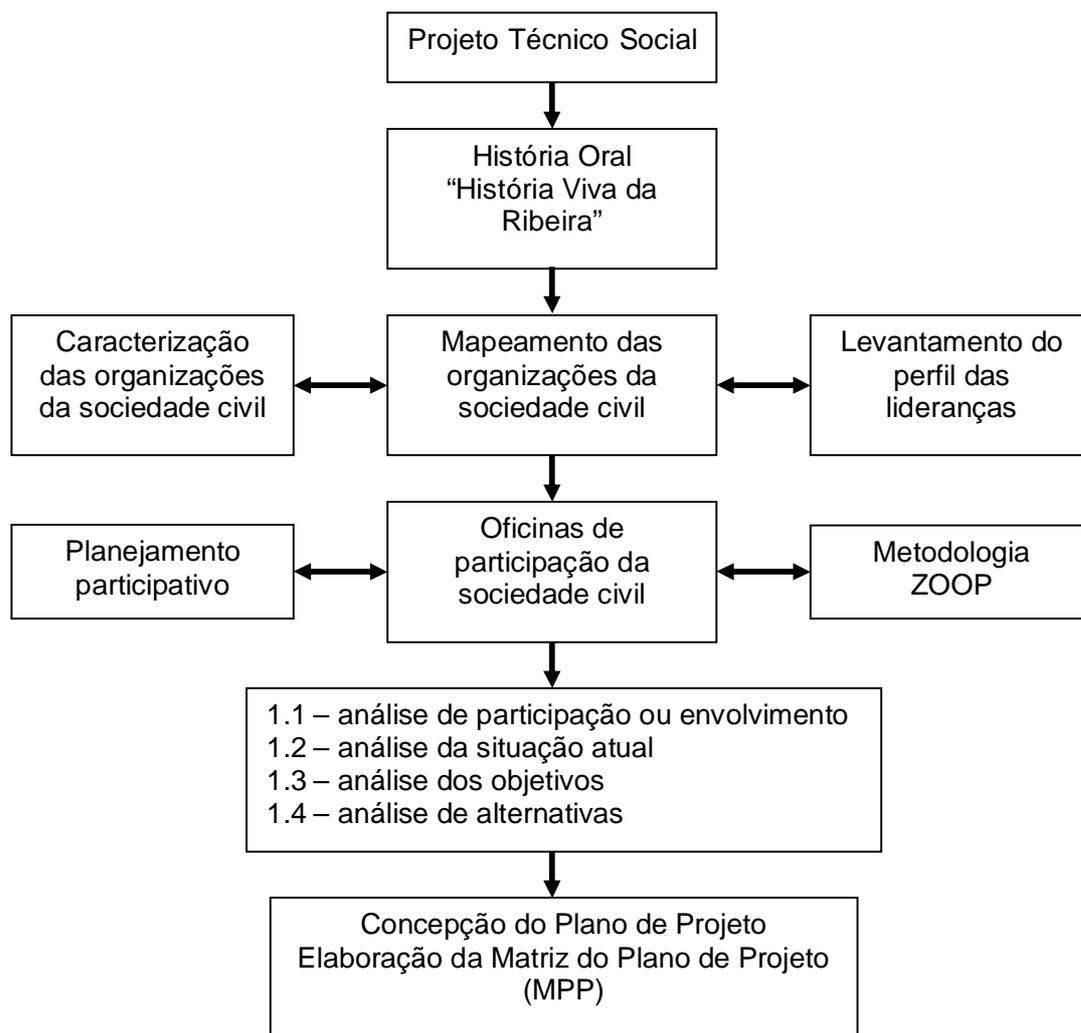
- taxas e consumo de água: informações sobre taxas pagas pela população e volume de água consumido pelos moradores, para aplicação da política de subsídios dos serviços de água e esgotos. Avaliação do impacto desses custos na renda familiar
- indicativos sobre a saúde dos moradores: doenças mais freqüentes na família, principalmente as causadas por vetores e as de veiculação hídrica e principais demandas do ponto de vista da população

Tendo em vista a vulnerabilidade social da área , tanto em termos sócio-econômicos como sua população residente como da localização das habitações em área de risco, essa pesquisa amostral será complementada e discutida com a própria comunidade do Maruim em oficinas específicas.

## **6.2 Pesquisa Qualitativa Sócio Organizativa**

Tendo em vista, a democratização da ação pública e o amplo envolvimento da sociedade civil, é preciso que o Projeto Técnico Social apresente iniciativas para envolver os diversos segmentos sociais no processo de sua formulação e implementação devendo, em termos metodológicos, se desenvolver a partir de três fases exibidas no diagrama a seguir (figura 02).

**Figura 02**  
FASES DA PESQUISA QUALITATIVA SÓCIO ORGANIZATIVA



### 1ª Fase: História Oral – “História Viva”

O levantamento da História oral tem por objetivo reconstruir determinada história por meio de depoimentos que revelam a representação de determinados fatos e lugares para um grupo (História Viva).

Trata-se de um método que traz em seu cerne uma concepção política, que caracteriza o indivíduo como sujeito da história, valorizando sua atuação no cotidiano e suas memórias gerando subsídios para a gestão participativa.

O pesquisador participa de um processo de resgate de identidade que ocorre entre outros fatores, pela compreensão da relação do indivíduo com o espaço e de uma percepção do processo da re-significação. Segundo Maria Isaura de Queiroz<sup>6</sup> o *momento de rememorar é também o de rever a relação com o espaço.*

*A Memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.*<sup>7</sup>

A utilização do método da História Oral na compreensão do significado da relação do homem com determinado espaço gera a sustentabilidade dos projetos e planos de ação e o exercício da memória pode ter um potencial mobilizador no momento em que conduz o indivíduo a rever suas relações cotidianas.

#### Etapas da pesquisa

- Pesquisa de dados secundários/ projetos que já foram realizados no local;
- Identificação de Informantes qualificados, pela técnica de informação em cadeia, ou seja, um informante indica o outro em um ciclo contínuo: Líderes comunitários: padres/ pastores/ morador antigo/ comerciantes/ líderes de associações sindicatos/ promotores de eventos/ professores/ diretores de escolas/ corretores de imóveis/ agentes de saúde/ policiais/ motoristas de táxi/ vendedores ambulantes;
- Construção de ficha de identificação/ elaboração do perfil sócio econômico e político;
- Treinamento dos pesquisadores e do supervisor de pesquisa de campo por meio de oficinas que retratem os instrumentos de pesquisa a serem utilizados e os detalhes de sua utilização assim como oriente a postura necessária para um trabalho adequado;
- Construção coletiva do roteiro de entrevista pelo grupo de pesquisadores envolvidos projeto, considerando-se os dados secundários já obtidos sobre o local e a “história oficial”;

---

<sup>6</sup> QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. História Oral: O Método e a Técnica. Revista de Ciências Sociais, RJ, V.27, n 01, 1984, p.06

<sup>7</sup> POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio, Estudos Históricos, RJ, v.02, n3, 1989, p.13

- Ida a campo dos pesquisadores, em duplas, com gravador, para permitir uma “escuta” crítica e apurada e uma adequada condução da narrativa;
- Construção do “diário de campo” pelos pesquisadores com observações detalhadas sobre o cotidiano da pesquisa, sendo que após cada narrativa serão escritos os detalhes de comportamentos, expressões, etc.

#### Aspectos Éticos da Pesquisa de Campo

Tendo em vista as peculiaridades do levantamento da história oral, a necessidade de um envolvimento do pesquisador com o narrador, de relações de interação e confiança torna-se necessário algumas observações relativas a questão ética do processo:

- Relação de empatia com o entrevistado de forma a eliminar constrangimentos no momento em que esteja fazendo seus relatos;
- Esclarecimento para o entrevistado dos objetivos da pesquisa e de sua relevância para a comunidade;
- Carta de cessão para utilização dos dados da entrevista para o projeto e posterior publicação, observando-se que pode ocorrer a negação da cessão dos direitos à informação e que ela deve ser respeitada;
- Retorno do conteúdo para o entrevistado para seu conhecimento e reconhecimento, sendo que após o término dessa etapa da pesquisa cada narrador de história oral receberá seu depoimento transcrito, na íntegra, para acatar ou sugerir possíveis alterações.

#### Supervisão da Pesquisa

- Pré-teste inicial com as três primeiras entrevistas (serão ouvidas e transcritas, comparando-se o produto com as necessidades de informação estabelecidas pelo roteiro);
- Avaliação por parte supervisor da qualidade da entrevista realizada a partir de ficha com indicadores previamente determinados: habilidade de condução da narrativa, respeito ao

ritmo de narração do entrevistado, cumprimento do roteiro estabelecido, capacidade de estabelecer empatia com o narrador da história<sup>8</sup>;

- Transcrição das entrevistas de forma literal pelos mesmos pesquisadores que as realizaram a fim de garantir que qualquer eventual problema com qualidade de gravação, ruído, etc., possa ser prontamente sanado.

A partir da escuta e da sistematização da história oral da Ribeira novos líderes e sua relação com o espaço devem emergir em cena. É de fundamental importância a compreensão da relação do indivíduo com o espaço e do significado dos fatos históricos no cotidiano o que se constituirá em um subsídio para um mapeamento dos grupos organizados da Sociedade Civil (mapeamento de organizações e a elaboração de um perfil de lideranças)

---

<sup>8</sup> A empatia não ocorre por meio de receitas prontas. Trata-se de um preparo psicológico do pesquisador e principalmente do estabelecimento de uma relação prazerosa com a pesquisa, assim como do reconhecimento e valorização da sabedoria popular por parte do entrevistado.

## **2ª Fase: Mapeamento dos Grupos Organizados da Sociedade Civil**

### 2.1 Caracterização das Organizações da Ribeira

Objetivos:

- Mapear as organizações da sociedade na Ribeira permitindo uma rápida localização.
- Compreender o processo de constituição dessas organizações por meio da reconstrução de seu histórico
- Identificar a estrutura organizacional, as relações de poder, formas de participação dos membros e seus conselhos
- Caracterizar a forma de atuação das organizações na sociedade e suas interferências na Ribeira
- Retratar as parcerias atuais e a disponibilidade para a atuação das organizações como parceiras em projetos na Ribeira.
- Identificar as metas e projetos futuros dessas organizações e sua relação com a Ribeira.

Metodologia para a Caracterização das Organizações na Ribeira

- Elaboração de Instrumento de campo /Roteiro de entrevista a ser aplicado nas organizações da sociedade que estão na Ribeira e /ou atuam na Ribeira;
- Localização das organizações por meio de coleta de dados secundários e indicação de moradores e ou trabalhadores da Ribeira;
- Treinamento de pesquisadores de campo para a condução das entrevistas, por meio de oficinas que devem determinar a correta aplicação dos questionários e condução das entrevistas, assim como os aspectos éticos da postura em campo;
- Construção de um mapa com a localização de cada uma das organizações;
- Construção de uma planilha de caracterização para cada uma das organizações com histórico, projetos atuais e futuros.

### 2.2 Perfil de Lideranças da Ribeira

Objetivos:

- Identificar por meio do levantamento da história oral e por indicação da comunidade líderes atuantes na Ribeira dispostos ao diálogo e a discussão com o poder público.
- Elaborar um perfil sócio cultural desses líderes a fim de construir um instrumento que permita uma visualização de quem são os possíveis interlocutores em uma proposta de planejamento participativo
- Caracterizar o tipo de atuação dessas lideranças e a prática de engajamento em projetos sociais e nas políticas.
- Retratar a relação dessas lideranças com a Ribeira e a sensibilidade dos mesmos para as questões pertinentes a localidade.

Metodologia para a Elaboração do Perfil de Lideranças da Ribeira

- Elaboração de Instrumento de Campo/ Questionário a ser aplicado com líderes indicados pela comunidade e suas organizações;
- Localização dessas lideranças por meio de indicação de moradores o/ou trabalhadores da Ribeira e de organizações da sociedade;
- Treinamento de pesquisadores de campo, por meio de oficinas que devem determinar a correta aplicação dos questionários e condução das entrevistas, assim como os aspectos éticos da postura em campo;
- Elaboração de planilha para rápida visualização da localização, do perfil sócio econômico das lideranças e de sua atuação na sociedade.

### **3ª Fase: Realização de Oficinas com participação da Sociedade Civil**

O planejamento com participação da comunidade é um fenômeno recente no Brasil. A referência inicial é a cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, com seu projeto lançado em 1993. A partir dessa experiência vários municípios brasileiros começaram a seguir o exemplo. Sua origem, porém, se deu em Barcelona, pelas experiências do prefeito e urbanista Jordi Borja.

Há várias formas de participar de um processo. Os figurantes de uma telenovela são membros participantes de um roteiro, no entanto contribuíram apenas com suas imagens. Os atores por sua vez, participaram seguindo roteiros pré-determinados. Já o autor e o diretor tiveram sua participação na construção da história e assim ela acontece porque foi por eles determinada.

Quando se discute planejamento participativo é importante definir que se trata da elaboração conjunta de um instrumento que vai nortear uma intervenção promotora de mudanças ,em maioria estruturais. É necessário, portanto, como afirma Bordenave (1999) distinguir a verdadeira participação da simples consulta ao povo.

Não se trata de um momento em que se buscam aprovações para intervenções já propostas e elaboradas por uma equipe técnica governamental, mas de um momento de nascimentos e percepções conjuntas das necessidades de intervenções, de como elas devem ser realizadas e monitoradas.

O Planejamento Participativo é um instrumento, antes de tudo, de caráter educativo, pois é com o exercício da participação é que se aprende a participar. Sua proposta é o estímulo inicial para que o grupo se motive a lançar um olhar questionador para seu cotidiano, identificando problemas, caracterizando as inter-relações entre esses problemas, identificando dificuldades e as responsabilidades coletivas nesse processo.

Segundo Demo (1996, p.45), tendo a organização do grupo como estratégia, o Planejamento Participativo se constitui pela formação da consciência crítica e auto-crítica na comunidade, através da qual se elabora o conhecimento adequado dos problemas que afetam o grupo. A comunidade formula, com seu saber e em consórcio com o saber técnico um posicionamento crítico diante da realidade e dentro de um contexto planejado e em comum identifica e prioriza os problemas, formula estratégias concretas de seu enfrentamento e encontra caminhos alternativos e propostas de negociação.

As oficinas de participação popular se constituem assim em potenciais instrumentos para que esse planejamento se efetive.

### 6.3- Metodologia para o Planejamento Participativo

#### Objetivos Gerais:

- Criar canais de comunicação entre o poder público e a sociedade civil proporcionando a identificação de problemas vivenciados no cotidiano da população, as alternativas e estratégias para a solução;
- Promover uma gestão conjunta participativa da cidade ampliando o exercício da cidadania;
- Permitir a sustentabilidade de projetos criando uma identidade dos mesmos com a população envolvida e a percepção de que ela pode ser o agente de avaliação e continuidade desses projetos.

#### Objetivos Específicos:

- Identificar a representatividade dos membros presentes na oficina na comunidade;
- Caracterizar o perfil sócio político econômico dos membros presentes;
- Sensibilizar para a questão do planejamento participativo e a importância da atuação permanente no processo de cada um dos membros;
- Analisar as expectativas do grupo com relação ao projeto e as experiências anteriores (crédito, descrédito) com relação a projetos para a área;
- Mapear os problemas estabelecendo uma ordem por eles determinada de prioridades
- Estabelecer com eles relações de causa e efeito de cada um dos problemas apontados;
- Promover momentos de elaboração de ações para a solução dos problemas ou para a melhoria das condições atuais, associando essas ações com seus possíveis impactos na comunidade;
- Verificar com o grupo a viabilidade de cada uma das intervenções propostas, formas de minimizar impactos dessas intervenções, assim como possíveis parceiros para efetivá-las;

- Auto avaliar permanentemente o processo de realização das oficinas, verificando se os interesses estão sendo representados, se os mediadores estão sendo hábeis, e se os membros percebem que estão produzindo uma proposta conjunta.

## **Metodologia ZOPP**

A metodologia **ZOPP**, do alemão "Ziel Orientierte Projekt Planung" - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos - foi criada pela Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), com sede em Eschborn, na Alemanha, entre as décadas de 70 e 80. Sua criação está relacionada a uma mudança de paradigma no processo de planejamento, que passou a criticar o fato das ações e concepções ficarem centradas apenas no poder governamental, e principalmente na pouca eficiência desse planejamento que não atendia as principais demandas locais, não solucionava problemas e permitia a continuidade do processo de exclusão social. Foi então que a preocupação com o desenvolvimento social sustentável se estabeleceu como foco central do projeto, o que exige sujeitos ativos e atuantes que possam idealizar, executar e monitorar as ações permanentemente, ou seja autores de um processo e não coadjuvantes

Foi nessa época, que a GTZ constituiu um grupo de especialistas para que criassem uma metodologia de planejamento que se inserisse num processo participativo de gestão de projetos de desenvolvimento. Com base numa metodologia criada e adotada pela USAID (USA), ao início dos anos 70, o "Logical Framework Approach" (LFA), a GTZ introduziu a participação dos envolvidos como premissa básica do planejamento de projetos, criando a metodologia ZOPP, testado em fase-piloto no início da década de 80 e definitivamente implantado em todos seus projetos de Cooperação a partir de 1987.

Atualmente, entre os diversos métodos que visam promover a participação social em projetos, o método ZOPP (Ziel Orientierte Projekt Planung) Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos tem sido amplamente utilizado em projetos de desenvolvimento na Europa, Estados Unidos e América Latina e evidenciado em sua eficiência, clareza e objetividade nas várias fases do projeto desde o diagnóstico da situação até o monitoramento e avaliação de resultados.

A metodologia ZOPP permite um *processo de planejamento participativo e transparente orientado para as necessidades dos parceiros e dos grupos-alvo e na noção de que um projeto ou programa constitui um processo, cujos elementos principais têm de ser desenvolvidos passo a passo em equipes que contam com a participação dos indivíduos ou grupos afetados pelo projeto e que têm de ser documentados de forma facilmente reproduzível.*<sup>9</sup>

A ZOPP proporciona a possibilidade de um acompanhamento total do projeto (planejamento, implementação, desenvolvimento e monitoramento) que se divide em quatro etapas:

- 
- 1ª etapa: Análise do projeto
  - 2ª etapa: Concepção do plano do Projeto
  - 3ª etapa: Execução do Projeto
  - 4ª etapa: Monitoramento e Avaliação

Ressalta-se ainda que a metodologia considera que, ao promover a real participação dos envolvidos e parceiros, em geral tem como mérito constituir-se em projetos que não terminam com os objetivos alcançados ou seja projetos que apresentam sustentabilidade mesmo após sua finalização e podem gerar outros justamente pela visualização da interdependência entre políticas.

---

<sup>9</sup> Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP). Um Guia de Orientação para o Planejamento de Projetos Novos e em Andamento; GTZ 1997 p.48

## **1ª Etapa : Análise do Projeto**

### 1.1. Análise da Participação ou envolvimento

- Levantamento do grupo diretamente envolvido no projeto
- Percepção não apenas dos envolvidos que poderão se beneficiar com o projeto, mas também os que, eventualmente poderão sofrer interferências negativas;
- Análise dos interesses, expectativas dos envolvidos;
- Percepção da representatividade do grupo de discussão diante da sociedade.

### 1.2. Análise da situação atual

- Percepção das reivindicações e a da problemática do cenário atual (causas e efeitos dos problemas apontados)
- Compreensão das oportunidades e ameaças que fazem parte do cenário do projeto.

#### 1.2.1. Construção da “árvore de problemas”

A árvore de problemas consiste em um diagrama que permite a rápida visualização e análise da situação ordenando e hierarquizando de forma esquemática as causas e efeitos dos problemas apontados, assim como, estabelecendo prioridades e selecionando o problema central sobre o qual será estabelecido um foco.

### 1.3. Análise dos objetivos

- Reflete o cenário futuro desejado pelo grupo envolvido com o projeto, apresentando seus anseios e expectativas.
- É um processo de identificação seleção e ordenação de ações para que se atinja a meta determinada.

#### 1.3.1. Construção da “árvore de Objetivos”

A “árvore de objetivos” consiste em um diagrama que permite a rápida visualização das soluções desejadas para os problemas apontados com a hierarquização e a interdependência entre elas.

#### 1.4. Análise das Alternativas

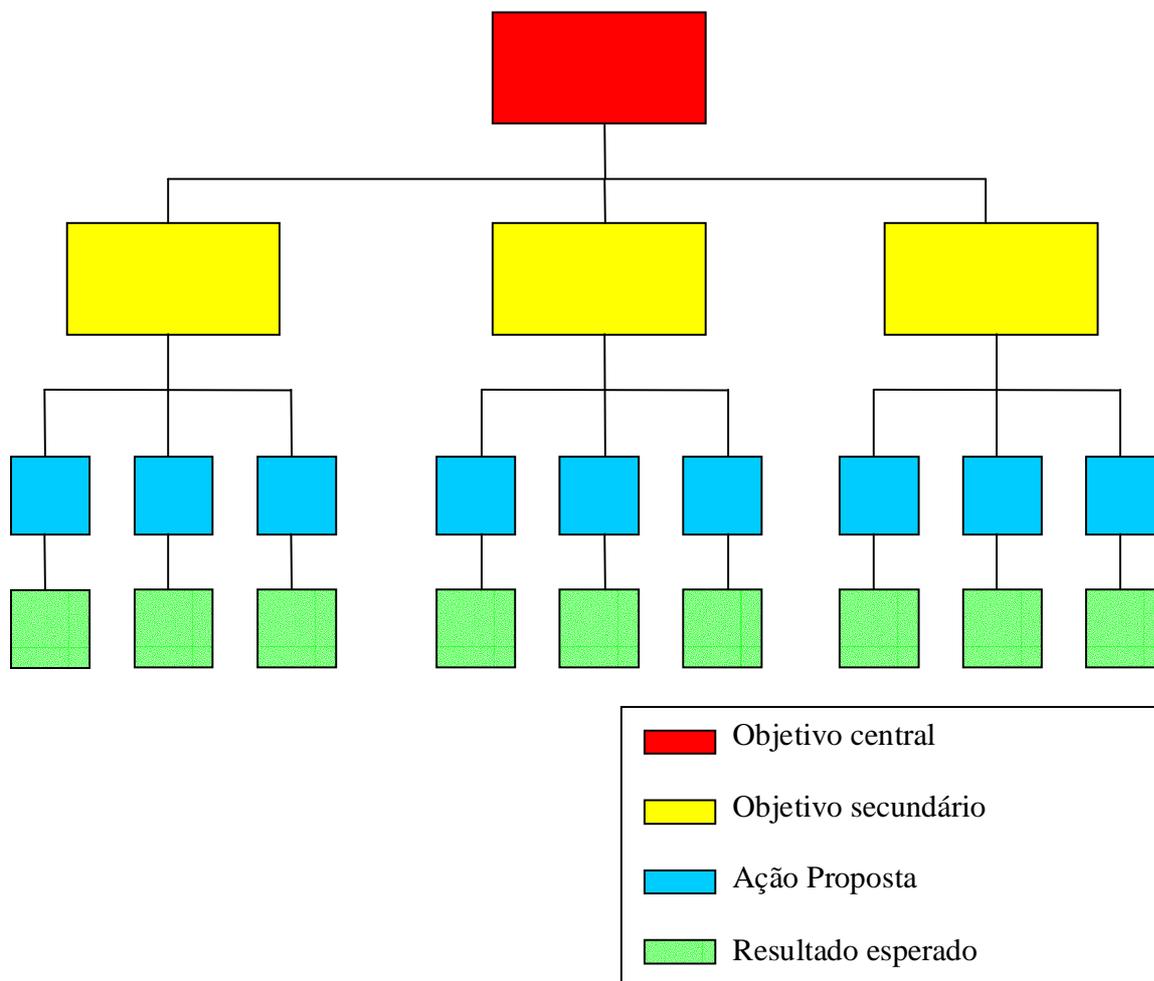
- Momento de construção e da análise das estratégias para que as ações propostas possam se efetivar;
- Considerar a viabilidade dessas ações (tempo, recursos) e sua abrangência tendo em vista os objetivos propostos.

#### **2ª Etapa: Concepção do Plano do Projeto**

Elaboração do documento central intitulado “Matriz do Plano do Projeto” composto pelos seguintes elementos:

- Objetivo Global (central e estratégico);
- Objetivos do projeto (secundários);
- Resultados esperados;
- Atividades e ações propostas para que se atinjam os resultados;
- Indicadores de impacto para cada uma das ações propostas;
- Lista de fontes de verificação do resultado das ações;
- Pressupostos (suposições) – fatores que se encontram fora do âmbito da governabilidade do projeto mas que podem intervir diretamente nas ações propostas e seus resultados.

**Figura 03 - Matriz do Plano do Projeto (MPP)**



Matriz do Plano do Projeto			
Ação	Indicadores de Impacto	Fontes de Verificação	Pressupostos

--	--	--	--

## **A Metodologia ZOOP e o Projeto Técnico Social**

No caso da Metodologia do Projeto Técnico social aqui apresentado o próprio fator tempo e a proposta inicial do Termo de Referência conduz a uma adaptação da Metodologia ZOOP e limitação de sua aplicação até a 2ª etapa, ou seja até a “Concepção do Plano do Projeto” que permite todo o diagnóstico social, levantamento de problemas, objetivos, estratégias e seleção de indicadores de impacto e de fontes de verificação.

Trata-se da elaboração de um documento que permitirá a completa visualização da situação atual da Ribeira e das possíveis soluções por meio dos atores envolvidos com o local, ou seja, por meio da participação da sociedade civil.

É de âmbito do poder público dar a continuidade ao projeto estabelecendo de acordo com suas condições e da forma como considerar viável as fases de execução do projeto (implementação das ações) e da monitoria e avaliação, garantindo assim a sua sustentabilidade.

### **Sugestão de Continuidade no Âmbito do Poder Público**

#### 3ª Etapa: Execução do Projeto

- Fase para planejar de que forma as ações serão colocadas em prática ( todo o processo de operacionalização);
- Estabelecimento de metas para cada uma das ações e caracterização das prioridades
- Determinação dos agentes que deverão executá-la assim como das estratégias gerais para a execução;
- Elaboração de cronograma e do orçamento;

- Construção de plano para monitorar a realização de cada ação proposta e paralelamente avaliar o processo de execução.

#### 4ª Etapa: Monitoramento e Avaliação do Projeto

Trata-se de uma etapa contínua desde o início do projeto. A metodologia ZOOOP prevê avaliação de permanente de processo e não apenas avaliação de produto final. Esse preceito permite uma visão crítica do próprio processo do planejamento participativo porque os atores são sempre chamados a analisarem suas próprias atitudes no processo assim como o papel do intermediador e do gestor do projeto.

Possíveis desvios detectados no processo ou ações propostas que não puderam se efetivar por falta da habilidade para analisar o ambiente interno e externo sobre a qual interferem deverão se constituir em correções e ajustes de acordo com as necessidades da conjuntura.

### **7 Acompanhamento**

O acompanhamento e a avaliação são importantes no processo de produção das políticas públicas. Através de mecanismos de acompanhamento é possível corrigir problemas, suprimir determinadas ações e introduzir novas, alterar o ritmo de sua execução, potencializado os sucessos e inibindo efeitos perversos.

Na atualidade, sociedade e cidadãos reivindicam uma relação de transparência e de participação nas decisões em torno de alternativas programáticas que interfiram na sua realidade, no seu cotidiano.

Quando o acompanhamento dos programas governamentais são partilhados com os agentes e beneficiários envolvidos, resulta numa apropriação reflexiva e socializada entre diversos sujeitos de uma ação em movimento, como é o caso do Plano de Reabilitação de áreas centrais da Ribeira. Esse processo de acompanhamento pressupõe o reconhecimento por parte dos poderes públicos do direito à informação e a disposição de prestar um serviço educacional, de educação

cidadã. O que se pretende é um acompanhamento da “engenharia institucional” e dos “traços constitutivos” do Plano em seu momento de formulação .

Serão realizadas quatro oficinas com a população residente e interessada na Ribeira. Serão desenvolvidas progressivamente em função do desenvolvimento metodológico do Plano. A mobilização e ampliação da participação da comunidade residente e interessada no bairro será uma estratégia à ser realizada junto com a prefeitura considerando que os seus agentes têm autoridade de fala e de assumir compromissos para o futuro.

Estratégias para a realização das Oficinas:

[Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo]  
Um país que crianças elimina  
Que não ouve o clamor dos esquecidos  
Onde nunca os humildes são ouvidos  
E uma elite sem Deus é quem domina  
Que permite um estupro em cada esquina  
E a certeza da dúvida infeliz  
Onde quem tem razão baixa a cerviz  
E massacram-se o negro e a mulher  
Pode ser o país de quem quiser  
Mas não é, com certeza, o meu país  
**(Meu País – de Livardo Alves, Orlando Tejo e Gilvan Chaves. Gravado por Zé Ramalho)**

## **7.1 Oficinas**

Oficinas são instrumentos pelo meio do qual algo se confecciona. Oficinas de planejamento participativo, como já foi anteriormente abordado, são momentos no qual se confecciona um projeto democraticamente, buscando-se a compreensão das demandas locais, a problemática, os anseios e aspirações e principalmente são espaços de exercício da cidadania e da estruturação do princípio da sustentabilidade de um projeto.

## **7.2 Divulgação e Convites:**

As oficinas serão divulgadas por meio de cartazes em organizações da sociedade civil previamente mapeadas, conforme determinação da metodologia acima descrita, que direta ou indiretamente possuem relações com a Ribeira e pela distribuição em espaços onde ocorrem manifestações culturais, desenvolvem-se projetos sociais, serviços da saúde, escolas e áreas de circulação em geral da Ribeira e arredores. Será enviado convite para residência/ e ou local de trabalho de todas as lideranças das quais já se obteve o perfil assim como para todos os entrevistados durante o levantamento da história oral.

### *Oficina 1:*

Público Alvo: Equipe técnica do projeto, lideranças da Ribeira já identificadas pelo mapeamento, representantes de organizações da sociedade civil e demais membros da comunidade e interessados.

Tempo médio para realização: 3 horas e meia

Pré-requisitos: Pesquisa de dados secundários sobre a Ribeira. Elaboração da proposta metodológica de trabalho.

#### Objetivos:

- Promover a construção conjunta da metodologia de trabalho para a equipe técnica
- Estabelecer estratégias comuns de atuação em campo, promovendo o aproveitamento conjunto de instrumentos pré-elaborados
- Promover um aprofundamento no conhecimento interdisciplinar da área de estudo pela troca de informações entre os membros da equipe de diferentes áreas
- Possibilitar o reconhecimento da proposta pela prefeitura, suas possíveis sugestões e necessidades de alteração.

Atividade 1: Boas Vindas. Apresentação dos membros da equipe e dos participantes da oficina. Apresentação geral do projeto

Atividade 2: Apresentação das metodologias do projeto em cada uma das áreas trabalhadas e proposta de discussão

Atividade 3: Avaliação da equipe do processo de elaboração das metodologias e estabelecimento de cronogramas de trabalho

### *Oficina 2:*

Público Alvo: Equipe técnica do projeto, lideranças da Ribeira já identificadas pelo mapeamento, representantes de organizações da sociedade civil e demais membros da comunidade e interessados.

Tempo médio para realização: 3 horas e meia

#### Objetivos:

- Identificar a representatividade dos membros presentes na oficina exercem sobre a comunidade;<sup>10</sup>
- Caracterizar o perfil sócio político econômico dos membros presentes
- Sensibilizar para a questão do planejamento participativo e a importância da atuação permanente no processo de cada um dos membros;<sup>11</sup>
- Analisar as expectativas do grupo com relação ao projeto e as experiências anteriores (crédito, descrédito) com relação a projetos para a área;
- Mapear os problemas estabelecendo uma ordem por eles determinada de prioridades
- Estabelecer com eles relações de causa e efeito de cada um dos problemas apontados
- Construir conjuntamente os projetos para a Ribeira, atendendo as demandas da população e promovendo seu envolvimento de forma a gerar sustentabilidade;
- Auto-avaliar permanentemente o processo de realização das oficinas, verificando se os interesses estão sendo representados, se os mediadores estão sendo hábeis, e se os membros percebem que estão produzindo uma proposta conjunta<sup>12</sup>.

#### Estratégias:

Atividade 1: Boas Vindas ao grupo/ Apresentação da música Meu País (Zé Ramalho) que fala sobre os problemas do Brasil e a necessidade de se abrir os olhos e perceber esses problemas. Discussão sobre a importância do planejamento participativo e da atuação do grupo nessa oficina.

---

<sup>10</sup> Observa-se que essa representatividade não é apenas relatada, mas deve ser percebida, detectada pela sensibilidade dos moderadores das oficinas diante do grupo.

<sup>11</sup> Essa sensibilização é uma tarefa educativa permanente, que é feita pelos componentes do grupo e suas percepções da importância da relação com o espaço e a atuação política.

<sup>12</sup> A avaliação é contínua e deve servir para que se repense as etapas do processo, para atitudes efetivas de transformação na metodologia.

Atividade 2: Apresentação da equipe técnica da oficina e dos membros participantes detalhando seu grau de envolvimento com o espaço.

Atividade 3: Apresentação de um “movie maker” produzido com fotos realizadas pelos pesquisadores e depoimentos das lideranças. Discussão para a sensibilização do grupo com relação a Ribeira e sua importância para o Rio Grande do Norte

Atividade 4: Os membros da oficina se dividem em grupos (máximo 10 componentes) e de posse de filipetas de papel cartão e pincel são chamados a responder as questões:

*Aspectos negativos da Ribeira*

*Principais problemas*

*O que nos incomoda?*

As respostas deverão ser fixadas em um quadro e apresentadas, por um representante de cada grupo por eles eleito, estabelecendo-se uma ordem de prioridades para os problemas.

Atividade 5: Os membros da oficina, já divididos em grupos e com seus representantes escolhidos deverão estabelecer uma causa ou uma lista de causas para cada um dos problemas por eles apontados, apresentar para a sala e afixar ao quadro

Atividade 6: A fim de avaliar as atividades realizadas na oficina o grupo deverá estabelecer aspectos positivos e negativos das atividades assim como críticas e sugestões para o trabalho dos moderadores.

### *Oficina 3:*

Público Alvo: Lideranças da Ribeira já identificadas pelo mapeamento, representantes de organizações da sociedade civil e demais membros da comunidade e interessados.

Tempo Médio para Realização: 3 horas

Objetivos:

- Identificar a representatividade que os membros presentes na oficina exercem sobre a comunidade;
- Sensibilizar para a questão do planejamento participativo e a importância da atuação permanente no processo de cada um dos membros;
- Estabelecer com os membros da oficina relações de causa e efeito de cada um dos problemas já apontados no encontro anterior;
- Promover momentos de elaboração de ações para a solução dos problemas ou para a melhoria das condições atuais, associando essas ações com seus possíveis impactos na comunidade;
- Verificar com o grupo a viabilidade de cada uma das intervenções propostas, formas de minimizar impactos dessas intervenções, assim como possíveis parceiros para efetivá-las;
- Auto-avaliar permanentemente o processo de realização das oficinas, verificando se os interesses estão sendo representados, se os mediadores estão sendo hábeis, e se os membros percebem que estão produzindo uma proposta conjunta.

#### Estratégias:

Atividade 1: Boas Vindas. Apresentação de cada um dos membros que não estava presente na oficina anterior. Apresentação de algumas seleções de cenas da oficina anterior (é importante enfatizar que todo o processo será gravado). Nova discussão para enfatizar a importância do planejamento participativo.

Atividade 2: Apresentação da árvore de problemas elaborada na oficina anterior (problemas e suas causas), sugestão de que os grupos elaborem agora as conseqüências de cada um dos problemas apontados avaliando suas implicações e anotem em filipetas de papel cartão para depois apresentá-las para a sala e afixá-las ao quadro.

Atividade 3: A partir dos problemas, suas causas e conseqüências os grupos deverá elaborar o conjunto de ações necessárias para a solução dos problemas assim como a forma pela qual essas ações podem se efetuar (quem seriam os responsáveis, possíveis parceiros, etc).

Essas alternativas devem ser afixadas ao quadro após discussão dos representantes de cada grupo com a sala.

Atividade 4: Uma vez determinadas as ações necessárias é o momento de se avaliar a viabilidade e os impactos dessas ações. Assim o grupo verificará os aspectos positivos e negativos que podem advir de cada proposta. Os representantes de cada grupo apresentarão esses impactos para a sala que fará uma discussão coletiva.

Atividade 5: A fim de avaliar as atividades realizadas na oficina o grupo deverá estabelecer aspectos positivos e negativos das atividades assim como críticas e sugestões para o trabalho dos moderadores.

#### *Oficina 4:*

Público Alvo: Equipe técnica do projeto, Lideranças da Ribeira já identificadas pelo mapeamento, representantes de organizações da sociedade civil e demais membros da comunidade e interessados.

Tempo médio para realização: 5 horas

Pré-requisitos: A equipe técnica do projeto a partir da construção da árvore de problemas e da árvore de objetivos assim como da Matriz de Plano do Projeto deverá construir um esboço dos planos para a Ribeira e uma apresentação didática e sistematizada dos mesmos.

#### Objetivos

- Sensibilizar para a questão do planejamento participativo e a importância da atuação permanente no processo de cada um dos membros;
- Analisar as expectativas do grupo com relação ao projeto e as experiências anteriores (crédito, descrédito) com relação a projetos para a área;

- Construir conjuntamente os projetos para a Ribeira, atendendo as demandas da população e promovendo seu envolvimento de forma a gerar sustentabilidade;
- Auto-avaliar permanentemente o processo de realização das oficinas, verificando se os interesses estão sendo representados, se os mediadores estão sendo hábeis, e se os membros percebem que estão produzindo uma proposta conjunta.

#### Estratégias:

Atividade 1: Boas Vindas a todos. Apresentação dos membros da equipe técnica e dos planos que foram elaborados pela equipe técnica após as oficinas anteriores. Proposta de que cada grupo anote os aspectos positivos e negativos de cada apresentação assim como elabore sugestões.

Atividade 2: O representante de cada grupo apresenta um cartaz com as críticas e sugestões dos componentes para o esboço de plano exposto pela equipe técnica e promove uma discussão coletiva.

Atividade 3: Eleição entre os membros participantes da oficina de um conselho gestor para o projeto, composto por 5 membros que deverão acompanhar outras atividades que a Prefeitura propor para o projeto assim como se comunicar com os demais membros estabelecendo um elo de ligação e garantindo a representatividade.

Atividade 4: A fim de avaliar as atividades realizadas em todas as oficinas o grupo deverá estabelecer aspectos positivos e negativos das atividades assim como críticas e sugestões para o trabalho dos moderadores.

Deverá responder as seguintes questões:

*Você se sentiu representado?*

*As idéias e sugestões do grupo foram contempladas no projeto?*

Atividade 5: Auto-avaliação da equipe técnica do projeto apontando acertos e erros do processo.

Os resultados de cada uma delas serão apresentados por meio de relatórios de Acompanhamento do Trabalho Social , incluindo documentos, de registro tais como atas de reunião, listas de participantes e fotografias, sistematizadas de forma de relatórios síntese.

## 8 Parcerias (Já Identificadas)

	<b>NOME</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>SITE/E-MAIL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Nº 1	Centro Cultural Casa da Ribeira	Rua Frei Miguelinho, 52 Ribeira.	(84) 3211-7710	<a href="http://www.casadaribeira.com.br">www.casadaribeira.com.br</a> <a href="mailto:casadaribeira2@digizap.com.br">casadaribeira2@digizap.com.br</a>	Gustavo Tomé Wanderley
Nº.2	Araruna Sociedade de Danças Antigas e Semi-desaparecidas.	Rua Miramar, 173 Rocas.	(84)3202-3793	paulanegra@hotmail.com (neta do Sr. Cornélio e membro do Grupo Araruna)	Cornélio Campina da Silva (Seu Cornélio)
Nº 3	Grêmio Recreativo Escola de Samba Balanço do Morro.	Rua Mestre Lucarino, 533 Rocas.  OBS: Antiga Rua Campos Pintos	(84)3222-9291	Não Possui Endereço Eletrônico	Maria das Dores
Nº 4	Cabana Umbandista Pai Joaquim de Angola	Rua Mestre Lucarino, 548 – Rocas OBS: Antiga Rua Campos Pintos	(84)3211-5914	Não Possui Endereço Eletrônico	José Clementino
Nº 5	Fundação Amigos da Ribeira	Rua Frei Miguelinho, 24 – 1º	(84)3211-3270	elisio@mercomix.com.br	Elísio Augusto de Medeiros e Silva.

		Andar, Ribeira.			
Nº 6	Associação Comercial do RN	Avenida Duque de Caxias, 191 - Ribeira.	(84)3211-0501	www.acrn.org.br acrn@acrn.org.br	Nilson Tavares Morais.
Nº7	Programa de Intercâmbio Comunitário	Rua da Floresta, S/N – Rocas (Comunidade e Maruim)	(84)3216- 9240/9258	Não Possui Endereço Eletrônico	Janilza Dantas dos Santos
Nº8	Colégio Salesiano São José	Largo Dom Bosco, 335 – Ribeira.	(84)3211-4220	<a href="http://www.salesianonatal.com.br">www.salesianonatal.com.br</a> salenatal1@digicom.br	Mário Sérgio de Oliveira
Nº9	Associação de Idosos Nossa Senhora dos Navegantes	Avenida Eng. Hidelbrando de Góis, 28 –Ribeira.	(84)3211-8149	Não Possui Endereço Eletrônico	Maria Eunice do Nascimento
Nº10	Igreja Bom Jesus	Praça Capitão José da Penha	(84)3615-2823	Não Possui Endereço Eletrônico	Pároco José Maria de Medeiros.
Nº11	Igreja Universal do Reino de Deus – sede regional da Ribeira	Avenida Duque de Caxias, 223 - Ribeira.	(84)3221-2789	Não Possui Endereço Eletrônico	Pastor Fernando Luiz de Macedo.
Nº12	Capela do Colégio Salesiano São José.	Largo Dom Bosco, 335 – Ribeira.	(84)3211-4220	<a href="http://www.salesianonatal.com.br">www.salesianonatal.com.br</a> salenatal1@digicom.br	Comunidade Religiosa Salesiano Dom Bosco – Padre José Mauro.
Nº13	Federação de Umbanda e Candomblé do RN (FEUC – RN)	Rua São João de Deus, 109 - Rocas	(84)3222-9451	azulmata@gmail.com azulmata@ig.com.br	Sr, Odair Manuel de Lima Pena
Nº14	Sindicato dos Estivadores de Natal	Rua Frei Miguelinho, 29 Ribeira	(84)3222-2292 (84)3211-4746	sind.estivadores@digicom.br	Lenilton Fonseca Caldas

Nº15	Sindicato dos conferentes e consertadores de cargas e descargas de Natal	Rua Duque de Caxias, 50 – 1º andar Ribeira	(84)32224-4698	conferentesrn@ig.com.br	Antônio Andrade de Souza
Nº16	Sindicato dos trabalhadores no comércio de minérios e derivados de petróleo do RN	Av. Duque de Caxias, 76 – 2º andar Salas 205/206 Ribeira	(84)3222-1551 (84)3211-8327	sistramicorn@uol.com.br	Arnaldo Soares Bandeira
Nº.17	Sindicato dos trabalhadores dos serviços portuários do RN.	Rua Esplanada Silva Jardim, 76 Ribeira	(84)3211-3207	portuariosdom@uol.com.br	Demóstenes Soares de Carvalho
Nº18	Conselho Comunitário do Bairro da Ribeira	Av. Floriano Peixoto, 200 Ribeira	(84)8825-2080 (tel. do presidente do conselho)	Não Possui Endereço Eletrônico	Delsimar Soares Silvestre
Nº19	SINPROVERN – Sindicato dos empregados vendedores e viajantes do comércio propagandista, propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos no Estado do RN.	Rua quinze de novembro, 93 Ribeira CEP:59012-020	(84)3211-9370	sindicato@sinprovern.org.br	Moacir Machado da Cunha
Nº20	Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do RN.	Estação Rodoviária Presidente Kennedy, 1º andar, sala 14 Ribeira	(84)3222-1473	Não Possui Endereço Eletrônico	Aléxis Duarte M. Júnior
Nº21	Colônia Z-04 de Pesca e aquicultura de Natal	Rua da Floresta, 47 Rocas CEP:	(84)32013705	colônia.pesca@bol.com.br	Rosângela Silva do Nascimento

	“José Bonifácio”	59010-600			
Nº22	Conselho Comunitário do Bairro das Rocas	Rua Jordanês, 526 Rocas	(84)3201-3535 (84)9983-8218 (tel. Pessoal do presidente do conselho).	Não Possui Endereço Eletrônico	Marcos Antonio Pereira de Souza
Nº23	AERC – Associação dos Empresários da Ribeira e Rua Chile.	Rua Chile, 45-A Ribeira	(84)3201-8470 (84)9416-1516	lidianed@hotmail.com	Lidiane Fernandes
Nº24	Liga Norteriograndese de Combate a AIDS	Rua Pereira Simões,39 Rocas	(84)3211-0993 (84)9968-1517	Liga.ids@bol.com.br	Sérgio Fabiano Cabral
Nº 25	Centro Social Passada Pátria.	Rua Ocidental de Baixo, 186 – Cidade Alta	Não Possui Telefone	Não Possui Endereço Eletrônico	Josirene Mota do Nascimento

## 9 Cronogramas

### 9.1 Cronograma de Execução das Atividades com Participação da Comunidade

Oficina	Data	Local <sup>13</sup>	Atividades
1º	Dia 29 de agosto de 2006	Auditório da STTU	Análise da participação do grupo e análise da situação atual
2º	Dia 26 de setembro de 2006	Maruim	Análise dos objetivos Análise das atividades
3º	Dia 24 de Outubro de 2006	Ribeira	Elaboração da Matriz do

<sup>13</sup> O mesmo grupo se deslocará para diferentes espaços (Ribeira/Maruim)

			Plano de Projeto
4º	Dia 16 de novembro de 2006	Maruim	Elaboração da Matriz do Plano de Projeto

## 9.2 Composição dos Custos (linha de atuação urbanístico-social)

<b>Fase</b>	<b>Produtos</b>	<b>Valor em R\$</b>	<b>Período</b>
I	Mapeamento dos Grupos Organizados da Sociedade	2000,00	30 dias
I	Projeto Técnico Social	10.000,00	30 dias
I	-Levantamento dos Dados Sócio-Econômicos Secundários e Diagnóstico Preliminar do Bairro	4000,00	30 dias
I	-Oficina 01	4000,00	30 dias
I	Total Relatórios Sócio-Urbanístico 30 dias	20.000,00	30 dias
<b>Fase</b>	<b>Produtos</b>	<b>Valor em R\$</b>	<b>Período</b>
II	-Cadastro de Imóveis e Famílias	31.000,00	60 dias
II	Consolidação de Pesquisa Cadastral Sócio-Econômica	10.000,00	60 dias
II	Oficina 01	4000,00	60 dias
II	Total Relatórios Sócio-Urbanísticos 60 dias	45.000,00	60 dias
<b>Fase</b>	<b>Produtos</b>	<b>Valor em R\$</b>	<b>Período</b>
III	Diagnóstico Sócio-Econômico Final	5.000,00	90 dias
III	Cadastro de Imóveis e	26.000,00	90 dias

	Famílias (fase II)		
III	Oficina 03 e 04	8000,00	90 dias
III	Total Relatórios Sócio-Urbanísticos 90 dias	39.000,00	90 dias
<b>Fase</b>	<b>Produtos</b>	<b>Valor em R\$</b>	<b>Período</b>
Final	Conjunto de produtos vinculados ao PTS	104.000,00	120

## 10 Considerações Finais

Toda metodologia se constitui em um caminho e o caminho depende não apenas de seu traçado, mas de quem com ele interage, de valores, ideais e todo um repertório e principalmente de sujeitos encarregados de nortearem se constituindo em lideranças no trajeto. Isso significa que o mediador das oficinas da metodologia ZOOP tem um papel de fundamental importância no desenvolver do processo. Seu compromisso é de honestidade, transparência e visão ampla e muita flexibilidade, pois a metodologia não pode ser confundida com uma receita pré-estabelecida.

*Participar da elaboração de um diagnóstico significa participar da busca pelas riquezas de um lugar, de suas potencialidades e também de suas fraquezas. A maior riqueza de um lugar é o seu povo, sua gente. Portanto, um diagnóstico social participativo é a busca do povo por si próprio, é a comunidade em movimento conhecendo sua história, suas lutas, suas vitórias e derrotas. É também o esforço de uma comunidade em saber com quem se relaciona, e assim reconstruir sua identidade. Porque só quando uma comunidade conhece sua própria força, a poderá usar para transformar-se em um lugar melhor de se viver. (Bernat & Costa, 2004, p.06)*

## 11- Bibliografia

BERNAT, V. e COSTA, M. J. Diagnóstico Social Participativo: Um Guia de Elaboração, Rio de Janeiro: Muito Especial, 2004

BORDENAVE. O que é participação. Editora Brasiliense, São Paulo, 84 pp.

DEMO, P. Educação e qualidade. 3ª ed. Campinas:Papirus, 1996.

GADOTTI, M. Educação comunitária e Economia popular. Cortez Editora, São Paulo, 1993, 120 pp.

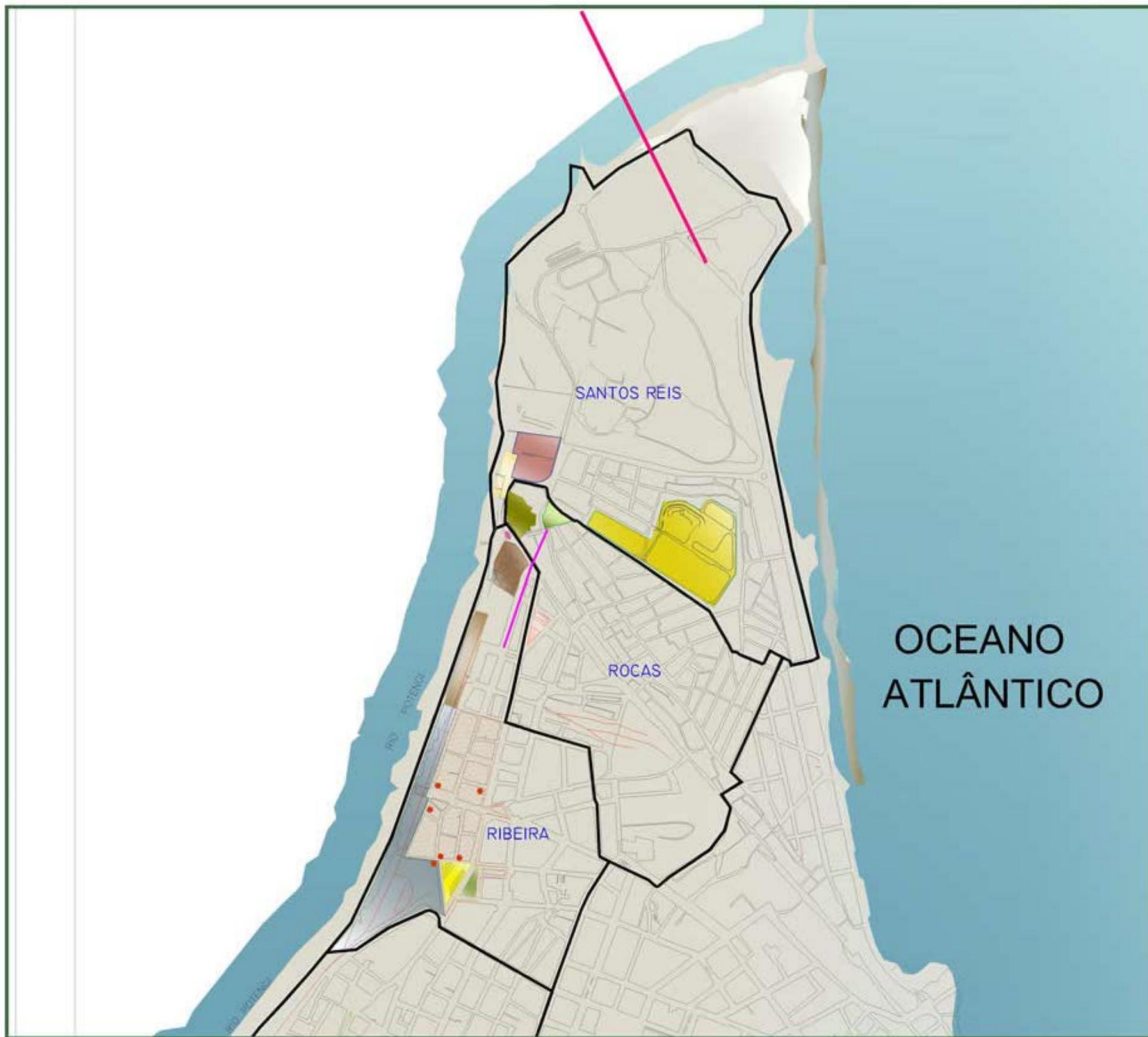
Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP). Um Guia de Orientação para o Planejamento de Projetos Novos e em Andamento. GTZ. 1997, p.48

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio, Estudos Históricos, RJ, v.02, n3, 1989, p.13

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. História Oral: O Método e a Técnica. Revista de Ciências Sociais, RJ, V.27, n 01, 1984, p.06

TELLES, Vera. *Sociedade civil e os caminhos (incertos) da cidadania*. In "Sociedade Civil-estado e Democracia", Revista Perspectiva vol. 8, n.º 22 – abril/junho de 94, p.12-32

# **ANEXOS**



C:\Documents and Settings\MSURRIDI\Desktop\Logo.jpg

### MAPA DOS PROBLEMAS SOCIAIS E DOS PLANOS E PROJETOS

#### LEGENDA:

PARADA METROPOLITANA		HOTEL CENTRAL	
PRAÇA AUGUSTO SEVERO		TANQUES DA PETROBRAS	
RODOVIÁRIA VELHA		TERMINAL PESQUEIRO	
MUSEU DA CIDADE		AMPLIAÇÃO DO PORTO	
MERCADO DO FEIRE		TERMINAL DE PASSAGEIROS	
MERCADO DAS ROCAS		PONTE SOBRE O POTENGI	
PRAÇA IRMÃ VITÓRIA (DÚVIDA)		PROJETO RAMPA	
PÁTIO DA FEIRA DAS ROCAS		LÍMITE DOS BAIRROS	
CANTO DO MANGUE		DECK DO POTENGI	
TERMINAL DAS ROCAS		OPERAÇÃO URBANA RIBEIRA	
PROLONG. DA H. DE GÓIS		COMUNIDADE MARUM	
PROGRAMA REHABITAR			

ESCALA: 1:12500  
DATA: MAIO/2006

**INFORMAÇÕES GERAIS:**  
Mapa elaborado com base na cartografia digital da CAERN



**CONVENÇÕES :**  
Limites dos Bairros  
Bairro da Ribeira



**ribeira**  
PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS

**MAPA DA AED**

**LEGENDA:**

- LIMITE DE BAIRRO —
- AED 2408102999012

ESCALA: 1:12500

DATA: MAIO/2006

**INFORMAÇÕES GERAIS:**

Mapa elaborado com base na cartografia digital da CAERN



**CONVENÇÕES :**

- Limites dos Bairros —
- Bairro da Ribeira



C:\Documents and Settings\USER\My Desktop\Logo.jpg

### MAPA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

#### LEGENDA:

- LIMITE DE BAIRRO ———
- ÁREA DE INTERVENÇÃO ■■■■
- ÁREA DE ABRANGÊNCIA ■■■■

ESCALA: 1:12500

DATA: MAIO/2006

#### INFORMAÇÕES GERAIS:

Mapa elaborado com base na cartografia digital da CAERN



#### CONVENÇÕES :

- Limites dos Bairros ———
- Bairro da Ribeira ■■■■